



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 45**

Sessão Ordinária Junho

2.º Reunião em 03/07/2020

Aos três dias do mês de Julho do ano dois mil e vinte, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no Grande Auditório do Centro de Congressos de Aveiro, em Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Primeiro Secretário Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e pela Segunda Secretário Daniela Marisa Pereira de Magalhães, e com a presença dos Vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Francisco José da Silva Ferreira, João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Danilo Jorge de Almeida, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Daniela Sousa Pinto, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário Magalhães Anileiro, Ana Cláudia Pinto de Oliveira, Carlos Alberto Martins Nunes, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, Manuel Vieira dos Santos, Raúl Ventura Martins, João Miguel Moniz Laranjeira da Silva, Rita Alexandra Monteiro Batista, Ana Margarida Santos Valente, e Pedro Filipe Oliveira Rodrigues.[001](#)

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Nesta reunião da sessão faltou a deputada Ana Maria Pinho de Seiça Neves Ferreira.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores Ana Rita Félix de Carvalho, João Filipe Andrade Machado, Luís Miguel Capão Filipe, Maria do Rosário Lopes Carvalho, Manuel Oliveira de Sousa.

Faltaram os Vereadores João Francisco Carvalho de Sousa e Joana Fonseca Valente.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da Sessão dos vogais, Casimiro Simões Calafate, Fernando Sérgio Ferreira Carvalhal, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, Virgínia Maria Melo Matos, Filipe Seiça Neves Barbado Guerra, e Rui Carlos Medeiros Alvarenga, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respectivamente, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Ana Cláudia Pinto de Oliveira, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, Ana Margarida Santos Valente e Pedro Filipe Oliveira Rodrigues.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Emilia Cristina da Cunha Gonçalves, António Alberto Rodrigues dos Santos Ferreira Neto, Eduardo Gonçalo

Silva Antunes, Andreia Patricia da Fonseca, António Manuel Santos Salavessa, e Marta Elisa dos Santos Dutra, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, Henrique da Rocha Vieira, Miguel António Costa da Silva, e Joao Carlos Rodrigues Morgado, se fizeram substituir nesta reunião da Sessão, por Danilo Jorge de Almeida, Daniela Sousa Pinto, Carlos Alberto Martins Nunes, e Manuel Viera dos Santos, respectivamente.<sup>002</sup>

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação ao Ponto 2 da Ordem do Dia.

**Ponto 2 – Apreciação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2019 da Aveiro-Expo – Parque de Exposições de Aveiro, EM;**

**Ponto 3 - Apreciação e votação da Conta Consolidada 2019;**

**Ponto 4 – Apreciação e votação do Concurso de Concessão do Restaurante do Centro de Congressos de Aveiro;**

**Ponto 5 – Apreciação do Relatório de informação relativa aos atos praticados ao abrigo da Lei n.º 6/2020, de 10 de abril, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 7.º-B da referida Lei n.º 6/2020, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 12/2020, de 7 de maio, no âmbito do Combate à Pandemia do Coronavírus / Covid-19;**

**Ponto 6 - Apreciação e votação da Moção - Salvar centenas de MPME: Primeiro passo para retoma económica de que o concelho de Aveiro precisa;**

**Ponto 7 - Apreciação e votação Proposta de Recomendação - Transmissão em directo das sessões da Assembleia Municipal de Aveiro, via web;**

**Ponto 8 - Apreciação e votação de três Propostas de Recomendação:**

- a) Covid-19: Garantia e apoio social ao acesso de água da rede de abastecimento;
- b) Covid-19: Prolongamento do empréstimo dos computadores Portáteis a crianças em carência económica;
- c) Transmissão e arquivo vídeo das reuniões da Assembleia Municipal de Aveiro, disponível sem restrições, através da internet.

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

**Ponto 2 – Apreciação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2019 da Aveiro Expo – Parque de Exposições de Aveiro, EM.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária realizada em 18/06/2020, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta).*

Continuando, o Presidente da Mesa informou que o Presidente da Câmara iria fazer a apresentação dos documentos dos pontos 2 e 3 em conjunto.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>003</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Farei uma intervenção breve, sumária, dos dois pontos e não farei intervenção no próximo ponto. Está tudo dito sobre Contas da Câmara. Desde*

*Fevereiro, quando o fizemos a pretexto da introdução do Saldo do exercício de 2019, até quando há dias aqui mesmo o fizemos na apreciação da própria Conta da Câmara. Sabendo que esta conta consolidada é pouco mais que aquilo que é a Conta da Câmara porque apenas temos de lhe somar as Contas da Aveiro Expo que aqui trazemos para apreciação da Assembleia Municipal.*

*A Conta da Aveiro Expo é uma Conta com resultados parecidos com os anteriores. Sabemos que acréscimo de despesa que ela evidencia, tem a ver com o facto de termos em 2019, comparando com 2018, uma organização a mais que teve um movimento financeiro da empresa, que foi a nova AgroVouga.*

*Portanto é um a empresa que está bem, estabilizada em termos financeiros, e portanto temos a esse nível o equilíbrio e a sustentabilidade que se exige, numa operação de desenho sobre a sua vida futura em aberto ainda. E obviamente que pela dimensão financeira do exercício da Câmara obviamente que o impacto é reduzido em expressão e os resultados são positivos nas duas.*

*Portanto temos uma Conta Consolidada com resultados positivos. Se quiseram foi tempo também de reforçarmos as nossas provisões. Tivemos uma diminuição de endividamento de 8.2 milhões de euro. Aumentámos o investimento em cerca de 4.5 milhões, isto na análise comparativa de 2018 para 2019, e pronto são alguns dos indicadores que se podem evidenciar e que se pode ler no pequeno texto de introdução da Conta consolidada e portanto é esta a realidade das nossas boas Contas neste percurso que estamos de recuperação financeira e de estabilização, nomeadamente aquele que foi a assistência financeira para pôr as contas em ordem.*

*Portanto temos a primeira Conta de patamar estabilizado, mas ainda lhe soma a Aveiro Expo, mas queremos substituir esta Aveiro Expo por uma outra com gestão diferente e portanto para trazer as contas autonomizadas da entidade gestora do nosso parque de feiras e exposições com a Câmara Municipal.*

*Portanto é nesse sentido, Senhor Presidente e caros colegas autarcas, que deixo esta nota. Sabendo que as discussões políticas sobre a matéria estão feitas, mas obviamente sempre faz parte mais uma e cá estamos cumprindo o preceito de tratarmos a Conta Consolidada com as Contas de 2019 da Aveiro Expo. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [005](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. Só fazer uma questão sobre a Aveiro Expo, cujo processo de extinção foi falado há muito tempo. E tendo em conta também o contexto actual deste ano que não foi nada favorável para as Contas desta empresa, saber para quando esta dissolução e considerar nos quadros da Câmara Municipal os trabalhadores desta empresa municipal. Disse."*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [006](#)

*"Senhor Presidente, acaba a sua intervenção dizendo que apresenta boas contas. No entender do Bloco boas contas implica medidas políticas. E o que foi falado na primeira reunião desta sessão vem demonstrar que não foi tudo boas medidas políticas. Visto que passámos por um processo longo de um desmantelamento de um serviço de transportes públicos geridos pela Câmara e foi escolha sua, decisão sua, torna-lo um serviço concessionado a privados. Admitiu aqui na última reunião que está em cima da mesa uma reversão dessa concessão dada a circunstância actual. Portanto deixamos questões muito concretas. Está ou não em cima da mesa uma remunicipalização do serviço de transportes*

*em Aveiro? E queremos saber se os pagamentos extra ao quilómetro, quando a AveiroBus teve de parar, foram esses quilómetros contabilizados e não serem pagos pela Câmara? E ainda, se vai haver algum ajuste a esses quilómetros devido à alteração... "*

Presidente da Mesa:

*"Peço desculpa de interromper, mas o ponto que está em apreço é o Relatório de Contas da Aveiro Expo. A Sr<sup>a</sup> deputada está a desviar-se do ponto em que estamos. Portanto agradecia que se cingir à matéria em discussão. Muito obrigado."*

Vogal Rita Batista (BE)

*"Senhor Presidente, a matéria em discussão são Contas Consolidadas do município. Isso implica esta minha apreciação. Mas muito bem. Tenho dito."*

Vogal João Moniz (BE)<sup>007</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>008</sup>

*"Boa noite Senhor Presidente. Eu peço desculpa, mas não consigo falar de máscara e portanto como estou a distância de segurança com todos os que estão à minha volta, dentro das recomendações.*

*E se me for permitido vou falar das Contas da Aveiro Expo de 2019. O destaque vai para a realização da nova AgroVouga ao fim de uns anos sem termos esse evento em Aveiro.*

*As contas, eu normalmente sigo a análise dos auditores e não há nada a apontar a não ser aqueles pormenores que os auditores sempre encontram. E portanto votaremos a favor destas contas porque representam o que a empresa fez ao longo do ano de 2019.*

*Relativamente ao orador que me antecedeu. Quando eu passei pela Aveiro Expo como vereador, havia um contrato da Câmara com a Aveiro expo, em que a empresa era responsável de organizar a Agrovouga, a Farav e a Feira de Março. Essas eram feiras municipais e que a Câmara tinha de assumir a sua organização e como tal delegava na Aveiro Expo. Portanto não havia ligação ao sócio Aida nesses eventos porque assim estrava determinado entre as partes há pelo menos vinte anos. É pena que os deputados venham para aqui falar sem lerem esses acórdãos e venham falar de cor e não saiba o que está a dizer. Disse."*

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>009</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. De facto estamos a falar do Relatório de Contas da Aveiro Expo 2019. Sobre isso o Senhor Presidente fez uma exposição que coincide com o que está plasmado no documento. Portanto nada a acrescentar. As perguntas sobre o futuro da Aveiro Expo já percebi que serão feitas oportunamente, mas há uma questão que gostava de colocar. É que quem está a gerir a Aveiro Expo é um Comissão liquidatária há uns anos. E portanto haverá um fim ou um destino para a liquidação dessa empresa que está decidido deste 2017. E portanto a pergunta é o que é que podemos esperar deste processo de liquidação e porque tarda tanto e partindo do pressuposto que será integrada na Câmara Municipal qual a situação para os trabalhadores. aguardo pelas suas respostas. Obrigado."*

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>010</sup>

*"Muito obrigado a todos. Duas ou três notas muito simples. A primeira é a de que as Contas são boas, que é o que interessa nesta apreciação pelo que esta dito e pelo que está omitido.*

*Agora há uma questão neste processo de dissolução ou de liquidação. Para além das dificuldades, e agora com um pretexto novo, que é o pretexto covid, de tentar não matar a empresas porque de facto a empresa está bem, apenas teve aqueles três anos de desgraça, mas ao abrigo da lei 50 tem de acabar.*

*Nós gostávamos de manter, restructurava-mos o capital e seguíamos em frente. Está demonstrado nestes anos que ela é tranquilamente sustentável, enfim. Vamos ver o que isto vai dar.*

*Aliás recebemos esta semana a proposta formal para o código da contratação pública que traz algumas coisas nesta matéria. Por exemplo na cultura, que é como sabem a área mais penalizada pela crise que estamos a viver, vou exagerar na expressão, mas para me fazer entender melhor, vai acabar a contratação pública.*

*Portanto se eu quero comprar o espectáculo x, compro o espectáculo x. Os procedimentos infernais do actual código da contratação pública vão terminar.*

*Portanto o próprio legislador olhando ao que temos tem de agilizar, porque se não a capacidade de ajudar sectores como o da cultura e de ajudar em tempo útil. E a nossa Aveiro Expo e as entidades que gerem parques de feiras e exposições têm uma relação muito íntima com a cultura no sentido mais lato. E fazem apoio a várias actividades económicas. E portanto estas duas áreas precisam imenso de operações ágeis para que a contratação, a execução de despesa, tudo possa acontecer mais rapidamente.*

*E o quadro que temos hoje é um quadro dramático. E é isso que nos tem embrulhado um bocado para arranjarmos a solução definitiva do procedimento de acabarmos com a Aveiro Expo. Temos um período transitório que nos dizem os nossos juristas que é há um "período" em que todas as operações têm de ser internalizadas na Câmara, incluindo os trabalhadores, e depois nisso colocam-se várias delicadezas embora para nós seja uma questão linear, devido ao enquadramento jurídico. Só que é ingovernável um Parque de Feiras e Exposições como o nosso, a partir da Câmara Municipal. Enquanto é governável uma estrutura como seja o Teatro Aveirense um parque de feiras não é possível de gerir com o quadro legal que nós temos. E portanto estamos a discutir, com o apoio da CCDRC essa passagem para que a internalização possa ser de um dia e no dia seguinte possa nascer uma nova empresa. Mas isso é possível? Na nossa análise tudo nos indica que sim. Mas depois na análise jurídica da CCDRC é difícil aceitarem porque efectivamente o legislador quando legislou estas matérias da integração um dia de integração é uma coisa que não estaria na cabeça do legislador seguramente.*

*Mas quanto tempo estava na cabeça do legislador. Um mês, um ano, dez anos? Não há referência na lei. Portanto estamos todos a inventar um bocado porque temos de facto de transitar para uma outra entidade, isso é claro.*

*Depois com aquele outro problema adicional que é o Tribunal de Contas não falar com os cidadãos nem com os presidentes de câmara, tirando excepções muito excepcionais. Eu próprio tive esse privilégio mas era quando Presidente Oliveira Martins, que era uma personalidade muito especial, hoje isso já não é possível. E o Tribunal vai visar ou não vai visar. Porque o Visto tem de ser prévio.*

*Portanto há aqui um conjunto de problemas muito delicados sabendo que nós dispensamos isto tudo. Nós mantemos a mesma empresa, fazemos uma alteração estatutária e de capital e pronto vamos para a frente com a empresa sem problemas nenhuns. Isto para vos dar uma nota nas várias questões que vocês colocaram sobre aquilo que é a perspectiva do futuro.*

*Aida. Vocês eventualmente não tem consciência, mas para contar a história e terem um testemunho verbal, a história que faz com que a Aida seja nossa sócia não tem nada a ver com parcerias público privadas. Nada. A ida tinha a sua sede aqui neste mesmo edifício, e quando foi para sair daqui e ajudar para a nova sede deu-se-lhe capital na empresa Aveiro Expo. É assim um exercício claro, mas de uma imaginação rara. Mas não é parceria*

*publico privada coisíssima nenhuma. A Aida é um sócio nosso, mas qual é o evento que a Aida é responsável? Nenhum. Os eventos que temos no nosso Parque são organizados pela empresa ou pela Câmara que os entrega à empresa para organizar ou são de clientes nossos. É assim que isto vive. E a Aida foi apanhada na rede da péssima gestão da Câmara que colocou a empresa num grande buraco financeiro. Mas não foi culpa da Aida. Tem culpa por ação passiva embora não tenha capacidade para decidir nada. Portanto a Câmara é total responsável por isto. A AIDA é um parceiro formal, pela natureza inicial. Nós reuniões presenciais já não fazemos. Fazemos em teleconferência bem antes do Covid. Enfim, telefonamos, trocamos documentos, depois tomamos decisões e fazemos as actas, mas estamos assim já há uns quatro anos. Mas uma relação excelente com o Presidente de Direcção da Aida, Fernando Castro.*

*Mas vamos ver o que é que isto dá. Mas este é o quadro que estamos a trabalhar e que queremos muito que as coisas corram bem.*

*Francisco Picado. De certeza absoluta que não vira da Aveiro Expo uma prenda má. Como vieram das outras empresas em que tivemos prendas más. O que é que são prendas más? Passivos de difícil digestão por má gestão. Dívida para pagar onde é preciso arranjar dinheiro. Funcionários que não queremos e que não precisamos. Arredondado a conversa, daqui não vem mais prendas más usando com as devidas ásperas. Virá para a Câmara uma equipa muito penina de sete funcionários, excelentes, que gerem os eventos, que conhecem as casa, experientes, e que se cruzam com outras unidades da Câmara para resolverem mil coisas. Seja a Feira dos 28 sejam eventos da própria Câmara que lá realizamos. Dali não vem mal à Câmara seguramente.*

*É evidente que hoje estas coisas das empresas em liquidação diria que estão um bocado desrespeitadas. O exemplo é o caso da nossa Polis Ria de Aveiro. Está em liquidação há quatro anos. E que este ano foi super liquidada pela lei de orçamento do estado, que veio dizer as empresas Polis têm de morrer no prazo de noventa dias. Mas umas semanas depois da entrada em vigor da lei de orçamento de estado, recebemos uma carta de difícil compreensão, assinada pela representante política da nossa tutela, que o que está escrito no orçamento do estado não é exactamente assim. Podem continuar a viver, a lançar concursos, imaginem nem é só a fazer o que já está. Portanto o que está no orçamento do estado não é exactamente para se ler como está. Olhem e lá vamos nós, numa situação desagradável, eu como presidente da comissão liquidatária, mas psicologicamente vivemos bem sobre isso e vamos gerindo a empresa. Portanto entrámos agora também num quadro legislativo, não quero chamar nomes feios, difusos. Nomeadamente na sua aplicação e nas suas interpretações. Muito o brigado."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu como concluída a apreciação ao documento do Ponto 2 – Apreciação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2019 da Aveiro Expo – Parque de Exposições de Aveiro, EM.**

### **Ponto 3 - Apreciação e votação da Conta Consolidada 2019.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária realizada em 18/06/2020, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta).*

Continuando, o Presidente da Mesa [011](#) abriu as inscrições para debate, uma vez que o Presidente da Câmara já tinha feito a apresentação no ponto anterior.

### Membros da Assembleia

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [012](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Relativamente às Contas Consolidadas serei muito breve. Também já foi discutido na última assembleia. Mas dizer que de facto nós não questionamos a validade técnica das contas, mas não podemos acompanhar as opções políticas que levam aos resultados que temos hoje em mãos. Portanto votaremos contra. "*

Vogal Rita Batista (BE) [013](#)

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [014](#)

*"Bem, neste ponto concordando com o que o Senhor Presidente da Câmara disse, as Contas consolidadas apenas difere das Contas da Câmara Municipal pelo acréscimo das Contas da Aveiro Expo. Portanto o PS mantém a posição que teve relativamente às Contas da Câmara e reitera tudo o que disse e nada mais a acrescentar sobre esse aspecto."*

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [015](#)

*"Muito o obrigado Senhor Presidente. Em relação a este ponto concreto está tudo dito. O universo municipal com as Contas Consolidadas é idêntico àquilo que aprovámos relativamente à Câmara de Aveiro. E portanto salientar que as Contas são boas, e portanto desse ponto de vista estamos todos de acordo.*

*E vou pagar aqui numa coisa que tem a ver com esta, que é algo de referir e insistir, porque temos aqui um quadro comparativo com o que está a acontecer no país fruto da Covid e o que está a acontecer com o universo da Câmara. E este exercício falacioso que o Partido Socialista e o Governo esteve a fazer durante estes últimos anos de que a nossa dívida estava a diminuir em percentagem do PIB.*

*Pois bem eu sou um tipo particularmente chato com a questão da dívida, admito. Sou a título pessoal e das minhas empresas e sou também perante as entidades que nos governam, sejam a nível municipal seja a nível nacional.*

*E o que eu gostava aqui de demonstrar é que quando se faz um exercício falando da dívida em relação à percentagem do PIB, reparem no seguinte. Podem estar a fazer a gestão do país e nada fazerem para ficar a dever menos, mas se o tecido empresarial crescer, vocês de braços cruzados conseguem mandar a mensagem cá para fora que a dívida diminui. É uma falácia. Porque em valor absoluto nada diminui na dívida.*

*E perante esta situação de crise que ninguém esperava, mas acontecem, o que temos é que o país disparou a sua dívida em percentagem do PIB e também em valor absoluto porque não a tinha reduzido.*

*Pois bem, a Câmara de Aveiro podendo ter usado uma moratória que o governo nesta pandemia veio legislar para as Câmaras que estavam em FAM de poderem adiar o seu plano de pagamento da dívida ao Fundo, a Câmara de Aveiro manteve-se fiel ao plano traçado porque tem as Contas certas e bem geridas.*

*E qual é a diferença quando o discurso não é só em termos de percentagem do PIB? É que para se conseguir um decréscimo do valor absoluto, é preciso fazer uma coisa que é de mestre. Que é reorganizar toda a estrutura, toda a organização, os recursos que existem, para fazer mais e melhor com menos recursos, com menos custos para os municípios, e ao mesmo tempo fazer este exercício que esta sim é uma opção do próprio, que é baixar a dívida em valor absoluto.*

*Infelizmente neste país os governos têm sistematicamente chutado para a frente com a questão da dívida. E isto cada vez que surge um abanão em termos económicos ou uma pandemia ou o que quer que seja ficamos todos de mão estendida. Felizmente em Aveiro há um exemplo exactamente contrário àquele que o governo está a dar. Em Aveiro dizemos à Direcção do FAM, aqui vamos pagar o que prometemos pagar. É tudo."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>016</sup>

*"Boa noite a todos os presentes. Sobre este ponto Contas Consolidadas, é isso mesmo. Contas Consolidadas. É um tema que nos últimos anos tem tido uma evolução evidente. Só não vê quem não quer.*

*Isto é trabalho do executivo. Trabalho que hoje quando se fala das contas da Câmara municipal já não se fala de dívidas ou de penhoras. Agora fala-se de taxas de execução, saldos positivos, investimentos, e boas contas com todos. Esperamos que brevemente e fruto destas boas Contas o município de Aveiro possa ver o rácio da sua dívida baixar e chegar aos 1.5 previsto na lei, e assim sair dos espartilhos e constrangimentos que agora tem.*

*Queria também realçar que neste caminho de consolidação da dívida este executivo sempre primou por um grande investimento na área social e nas infraestruturas que são necessárias ao nosso concelho. Disse."*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>017</sup>

*"Muito obrigado. É sempre bom deixarmos de ter duas notas negativas e termos só uma. Isso é sinal de melhoria. Mas a oposição pum. Antes dava uma nota negativa às opções políticas e uma às contas. Agora mantêm uma negativa nas opções políticas e ainda bem. Viva a democracia. Essa é a evidência da diferença, mas reconhecem a nota positiva nas Contas. Isso é importante e por isso agradeço muito também esta nota final que o Manuel Prior deu, porque em poucas palavras está tudo dito. Deixamos o mau mundo das contas onde andámos excessivo tempo, uma década, mas obviamente hoje estamos no mundo das boas contas e por isso congratulamo-nos pelos números bons e não pelos números maus.*

*É evidente que esta Conta Consolidada marca bem a capacidade da Câmara para estarmos prontos para gerir bem o nosso plano e orçamento para 2020 e obviamente acomodarmos os constrangimentos da pandemia que estamos a viver. Enfim, ainda não temos previsões exactas de tudo mas iremos fazendo ajustamentos no plano e orçamento. Lá iremos falar um pouco sobre isto no ponto do Covid, mas a nota que aqui quero deixar e agradeço também ao Filipe Tomaz é, a Câmara com esta Conta de 2019 está pronta, capacitada, para cumprir com rigor os compromissos que temos com quem manda (os nossos cidadãos eleitores) que são de consolidação financeira e de recuperação e são de uma panóplia enorme de investimentos em vários sectores que obviamente está nos olhos de toda a gente. Surge-nos um percalço. E nos temos também capacidade de gerir este percalço. Sabeis que há Câmaras a pedir as tais moratórias ao FAM, a sectionar despesas Covid dos limites de endividamento. Mas nós, não é só não precisarmos. É não querermos. Porque de facto a afirmação da Câmara de Aveiro, para de uma vez por todas acabarmos com aquela notícia e que deu tanta reportagem, que deu cabo e estragou a vida a tantas empresas que esperaram pagamentos durante anos, algumas delas duas décadas, isso tem de ser arrumado em absoluto. E seis anos não chegam até porque em termos de boas contas regulares nós estamos apenas no terceiro ano. E portanto é preciso persistir. E esta é a notícia boa. Este ano vamos continuar a reduzir a dívida, vamos continuar a aumentar o investimento, e lutamos contra o Covid com tudo o que seja necessário. Os 3.7 milhões que*



*já estão gastos, com o que prevemos gastarmos dos 5 milhões e com os pontos de interrogação que a evolução da situação tem. Mas nós, é o que for preciso.*

*Portanto é neste quadro que nós estamos e que queremos estar. Felizmente é a antítese daquilo que se passa em Portugal. Que é a tal história "estamos a crescer gastamos, estamos a decrescer ou temos um problema, estendemos a mão a quem nos empreste." Porque essa é outra nota. Quem pede é preciso pagar! As moratórias que o Governo está a dar no âmbito do FAM são moratórias. Não são dispensas de pagamento. É empurrar com a barriga para frente.*

*E nós aqui em Aveiro já sabemos várias coisas. Sabemos que a nossa receita fiscal já está a descer e vai descer 2021 e se não houverem alterações à Lei das Finanças Locais vai descer muito em 2022. Nós já sabemos isto.*

*Portanto temos de gerir toda esta realidade e obviamente sairmos bem disto. Colocarmos bem para sermos um bom consumidor de Fundos Comunitários. Estarmos na linha da frente, como já estamos, na esperança que o bolo cresça e possamos lá ir buscar uma fatia grande porque isso é fundamental para o desenvolvimento do município, para a qualidade de vida dos cidadãos, para termos a capacidade de dar a mão a quem precisa na directa proporção desta fatalidade. Este é o quadro em que queremos estar.*

*Veio o Covid, dispensávamos bem o Covid, mas é assim que se tem de governar. Estamos a andar para a frente. Devemos exponenciar isso mas nunca esquecendo que de repente na vida quando estamos a andar para a frente caímos e nós temos de ter as organizações preparadas para saber crescer mas também para saber gerir os tropeções.*

*Há muito que se falava que vinha uma recessão e de repente pumba há aqui um bicho que nos traz uma que é bem complicada.*

*Rita para nós 2019 foi um ano bom na AveiroBus. Em relação ao 2020, já disse e repito, que estamos à mesa das negociações ao mais alto nível da empresa, porque isto agora já não há directores comerciais. Estamos sentados ao mais alto nível e não sei se não teremos de ir à casa mãe falar sobre esta matéria. Não irá haver injeções de capital, mas sabemos que andam por aí muitos injectados, a saúde está na moda e portanto andam muita gente injectadas com as picas. É como a TAP não é. Mas nós não vamos ter injeções. Nós a lógica que temos é uma concessão que é sustentável, tem regras contratuais de reequilíbrio financeiro se se desequilibrar e não há cá injeção.*

*As leis Covid vieram permitir que a baixa da oferta se traduza numa baixa do pagamento da nossa participação, mas o próprio governo e bem criou mecanismos de apoiar excepcionalmente e dar uma mão a estas empresas porque se não elas não têm possibilidade de se manter.*

*E em Portugal a maior parte de transporte em quilómetros é feito por empresas privadas, não é feito por empresas públicas. Especialmente fora dos territórios de Lisboa e do Porto, mas até mesmo nesses tem uma presença importantíssima. Portanto é neste quadro que nós estamos e manteremos o executivo e a assembleia informados de todo este processo, no quadro contratual que temos e no quadro excepcional da legislação Covid que o governo criou e dos programas específicos para encontrarmos boas soluções.*

*Nós gostamos da nossa concessão, estamos felizes da nossa concessão e queremos continuar com a nossa concessão. Que isto fique muito claro. A gente não quer remunicipalizar coisíssima nenhuma.*

*E respeito pela Assembleia Municipal Rita. Isto não fui eu, nem o executivo. Esqueceu-se que a concessão foi uma deliberação da nossa assembleia municipal. Quem manda e tem a competência legal de seguir aquele caminho é a assembleia. Uma maioria votou a favor, uma minoria votou contra, olhe é a democracia no seu esplendor. Portanto não é aqui o Ribau Esteves. Eu apenas lidero o executivo. São os órgãos na plenitude da sua diversidade e nas regras da democracia e da lei decidiram. E a decisão última que nos permitiu fazer a*

*concessão foi tomada por este órgão porque é ele competente ao abrigo da lei, \*Portanto não é aqui uma coisa que eu tenha inventado.*

*Portanto não queremos remunicipalizar coisíssima nenhuma. Apenas estamos numa situação em que é preciso olhar para tudo. Também por fortaleza negocial. Bem sei que a Rita nem sabe o que é isto. Mas é também preciso para se estar à Mesa com força negocial é também preciso dizer certas coisas. Porque negociações são negociações e nós temos de cuidar de estratégia de peso negocial para as coisas correrem bem para ambas as partes. Para haver acordo tem de haver as duas partes a dizerem sim. Mas obviamente em primeiro lugar está a defesa do interesse público.*

*Portanto estou muito satisfeito e agradeço a todos esta avaliação muito positiva, eu diria absolutamente positiva das Contas elas próprias com as felizes nuances da avaliação política que também agradeço porque facilita imenso ao discurso político de quem tem esta responsabilidade de governar, no quadro do compromisso dos cidadãos e daqueles que democraticamente tem uma posição diferente, de discordância, perfeitamente legítima e perfeitamente respeitável. Muito obrigado."*

### Membros da Assembleia

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [019](#)

*"Senhor Presidente o que o senhor deputado Filipe Tomaz veio aqui falar de boa gestão de dívida, a que o senhor Presidente da Câmara chama de boas contas, nós chamamos de austeridade. E acabou de o exemplificar com a análise que fez da situação da AveiroBus. Se chama de boas contas quando desmantela um serviço público de transportes e que sabemos agora que vai deixar de dar resposta, que está numa situação crítica, o privado em momento de crise não sabe responder à necessidade do serviço público e portanto estamos numa situação crítica para as populações que correm o risco de ficar sem transportes ou com menos transportes. Fala em boa gestão de dívida quando o que realmente aconteceu foi um aumento brutal de imposto no município e portanto foram os aveirenses com o pagamento de impostos que contribuíram para que a situação da Câmara, nas suas palavras, seja boa.*

*Portanto não é uma boa gestão. Chama-se austeridade. E vem aqui sendo reforçada quer pelo Senhor Presidente, quer pela maioria que o suporta. Dizendo aqui que este é o caminho e que o governo deve olhar para o caminho que foi traçado em Aveiro. Ou seja, o filme que vimos no passado de Passos e Portas, querem voltar a vê-lo no governo nacional. Nós sabemos muito bem a onde isso nos leva e somos tremendamente e em toda a linha contra.*

*Não defendemos que as pessoas devam viver pior porque existe uma crise qualquer que seja a sua origem. Não achamos que as pessoas devem pagar a crise com menos acessos a serviços públicos, com habitação mais deficitária, com menos acesso à Saúde.*

*Portanto se acham que o que aconteceu em Aveiro é o caminho a seguir (e isso vamos agora discutir no Covid), o que é que aconteceu às pessoas que nem dinheiro para pagar a renda nestes meses quando tinham rendimento deixaram de o ter, e porque vivem numa cidade onde as rendas são das mais caras do país, o que é que fazem agora. Porque não há uma resposta pública para a habitação, quando as pessoas perdem o seu trabalho, perdem o seu rendimento, e deixam de poder pagar a renda.*

*Portanto quando fala de boas contas, de boa gestão, é disso que estamos a falar. É da vida das pessoas. A vida de todos os dias. De habitação, serviços públicos, transportes, saúde, etc. E no nosso entender isso não tem sido feito."*

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [020](#)

*"Obrigado Senhor Presidente. Eu apenas quero deixar aqui duas ou três notas depois daquilo que ouvi. Penso que a posição do PS foi muito sintética, mas há aqui algumas coisa que eu gostaria de eixar. Em primeiro lugar porque nós às vezes corremos o risco de pecar por omissão.*

*Portanto eu não queria deixar de registar aqui algumas coisas porque o Senhor Presidente faz uma interpretação que não é exactamente aquela que o Partido Socialista tem. E prometo que não vou falar do passado. Não é que tivesse dificuldade em fazê-lo porque o que diria hoje seria exactamente aquilo que disse em tempos idos aqui nesta mesma Assembleia.*

*Portanto há aqui alguma coerência nesta estória toda relativamente às Contas. Se em tempos falámos em dívida, o Senhor Presidente disse que já falávamos em dívida, mas falávamos em Saldo. Mas isso é verdade para quase todos os elementos que estão nesta Assembleia. Alguns não estavam cá no passado e portanto não falaram em dívida, mas alguns insistiram bastante no problema da dívida no passado e, portanto, se é verdade que hoje não falamos em vivida e falamos em Saldo, vamos concentrar-nos então no Saldo.*

*O PS entende e o Senhor Presidente sabe, é que de facto o Saldo está lá mas houve várias formas de lá chegar. E há também várias formas do utilizar. E a discordância do PS não pelo Saldo em si, mas é pelo que se poderia fazer com o Saldo e a forma como se chegou ao Saldo. Haveria outra utilidade para dar ao Saldo de forma equilibrada e todos sabem que andamos aqui a discutir sobre investimento ou aplicar o Saldo para poder aliviar algumas situações que oneram os aveirenses, como seja o IMI.*

*Também importa referir, para os que têm dívidas, que a Câmara ainda tem dívida. A dívida não desapareceu. Diminuiu mas está lá. Está lá escrito. E convém, é que às vezes por omissão podemos pensar que a dívida sumiu. Mas não, a Câmara ainda tem dívida.*

*Fez aqui um Saldo mas tem dívida que está ainda plasmada nas Contas. Portanto importa dizer exactamente isto.*

*Portanto não queria deixar estes dois registos e um ultimo. É que comparar uma gestão de um país com a gestão de uma autarquia, do ponto de vista do que é possível fazer e do ponto de vista dos instrumentos, parece-me que não estamos a falar de uma mesma situação. E portanto eu percebo que se torna fácil fazer este tipo de comparação, mas verdadeiramente a ordem de grandeza e a dimensão da tomada de decisão de todo um conjunto de processos que envolve uma autarquia não se pode estar a comparar com a gestão de um país."*

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [021](#)

*"Senhor Presidente, também prometo ser muito breve, mas tenho que responder a isto que foi dito. Obviamente que há diferenças entre o universo da gestão de um município ou de um país.*

*Mas há princípios de gestão que devem estar subjacentes Senhor deputado. Falando da dívida da Câmara de Aveiro que existe, com certeza que existe. Mas olhe, se ler o relatório, olhe para o rácio entre receita e divida da Câmara e veja a tendência daquela recta a cair a pique.*

*Olhe o Porto já lá chegou. Mas também herdou de um presidente socialista uma dívida brutal. Mas que mesmo assim era menor do que aquela que estava aqui em Aveiro. Isto só para dizer que mesmo a do município do Porto que era brutal, era menor em valor absoluto que aquela que cá tivemos. Mas isto para concluir o seguinte, numa sessão anterior da Assembleia Municipal, o senhor deputado disse "está sempre a falar do país, cinza-se ao*

*universo do município" disse-me isso uma vez. Mas deixe-me dizer-lhe o seguinte, eu na última sessão desta Assembleia Municipal disse e fico cada vez mais orgulhoso como aveirense e fico absolutamente triste enquanto português. Porque a minha colega Glória Leite o que veio aqui trazer de que um agrupamento escolar não ter dinheiro para pagar à Renova o papel higiénico. Mas podemos ir mais longe do que isso. E isso é absolutamente lamentável, num dos sectores que tem um impacto directo sobre a geração que é o futuro deste país, que é não ter funcionários que possam permitir funcionar os serviços de uma Secretaria nas escolas de um agrupamento de Aveiro. Graça a deus houve aqui um grito de alerta para essa situação. Isto sim é austeridade do pior."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>022</sup>

*"Muito obrigado a todos. Ó Rita o que é a austeridade? Sabe que quem está em layoff perdeu 1/3 do seu ordenado? Sabe isso? E se perdeu um terço do seu ordenado quer dizer que tem menos rendimento disponível para adquirir seja o que for. Isto é que é austeridade. No sentido em que o rendimento de uma família é menor por força deste processo pandémico que estamos a atravessar. Enfim, vocês ficaram com aquela coisa do fetiche do Coelho e não saiem do fetiche do Coelho! Pronto, é uma opção.*

*Mas nós estamos a viver um processo em que a palavra austeridade no sentido de que o país tem menos dinheiro, muito menos dinheiro, que ainda ninguém sabe quanto vai ser o impacto final no PIB, se forem 10% para facilitar a conta, olhe 10% são 18 mil milhões euros.*

*O que quer dizer que há menos essa dotação para distribuir nos apoios. E aqueles que por exemplo estão em layoff já sentem. E vão bater à porta da segurança social e estão 3 meses à espera de uma resposta. Olhem ainda hoje eu falei com o nosso director do centro de emprego e ele disse-me que não tem meios para dar resposta antes de três meses, não conseguem. O que é que acontece? Processos atrasados, mais demora na resposta, austeridade. Querem contratar mais um funcionário que seja não podem. Portanto não podemos andar aqui com demagogia pura, designadamente num processo como este que vão dizendo os estudos que será mais grave que a crise financeira de 2008.*

*Não vale a pena nós andarmos aqui a mentir. Nós na Câmara estamos a bater todos records no fundo de apoio às famílias. Todos. Neste segundo semestre nós já investimos mais a ajudar pessoas que investimos nos dois últimos anos. Isso porque as pessoas perderam os rendimentos, vão pedir, nos outros sítios têm de esperar dois ou três meses, mas na Câmara esperam quatro ou cinco dias.*

*E a Câmara tem capacidade. Vamos gastar 100 mil, 200, 300, é o que for preciso. E isto não é austeridade. Isto é capacidade que uma Câmara tem de ajudar quem precisa e que já está a ser vítima natural de uma perda de rendimento. E temos que agradecer ao Governo ter inventado o procedimento de layoff porque se não a conversa era bem mais complicada, obviamente.*

*É evidente que o Governo fez as contas todas. Custava muito mais ter as pessoas no desemprego que ter as pessoas no layoff, obviamente. O Governo sabe fazer contas.*

*Agora não vale a pena é estarmos aqui com fetiches passados e que não conseguem sair dele. A austeridade é o que estamos a passar e nós só temos que como aveirenses, como portugueses, como contribuintes, como tudo, ajudar a resolver o problema de forma séria, objectiva, e não com a conversa fiada do Bloco que não serve para coisíssima nenhuma. Até porque isto da demagogia hoje não dá. Porque o cidadão que perdeu um terço do ordenado, perdeu um terço do ordenado. Eu propus numa das reuniões com o senhor Primeiro ministro, vejam um social democrata coligado com um partido popular ou da direita como*

*vocês gostam de dizer, propor isto a um governo socialista apoiado pela extrema esquerda, e a resposta do Senhor Primeiro Ministro, zero.*

*Eu propus que o Governo legisla-se a redução legal determinada por lei de todas as rendas de habitação e comércio entre 20 e 30 por cento. Eu propus. Porque isto é tudo uma grande a treta. Algumas das pessoas que nós estamos a apoiar com 200 euros por mês, são o valor que perderam no layoff e têm metade do seu rendimento do casal, para pagar a tal renda que custa 600 euros, e como é que pagam, alguém lhes baixou a renda? Baixou-se o ordenado para entrar em layoff e agora quem está a ajudar é a Câmara.*

*Então porque é que um governo socialista apoiado por uma extrema-esquerda não faz uma lei que diga que todos os senhorios têm que baixar as rendas em 20 ou 30 por cento?*

*O Senhor Primeiro Ministro na pergunta clara e cristalina da pergunta que lhe fiz em jeito de proposta remeteu-se ao silêncio. Porque isto a relação da esquerda e da extrema-esquerda com o capitalismo é coisa muito complexa.*

*A vida é aquele vereador do Bloco de Esquerda que a especulação imobiliária o obrigou a renunciar ao mandato na Câmara Municipal de Lisboa. A vida é essa? A vida não é fácil. E quando os milhões são muitos tem um nível de tentação alto. E portanto a lógica que nós temos, aliás esta é a grande notícia, não quero dar conselhos aos jornalistas, mas a notícia da Assembleia de hoje é que o Dr. Francisco Picado descobriu que a Câmara de Aveiro ainda tem dívida. É fantástico! De facto Vexa é um achado da economia mundial e descobriu hoje, a sua intervenção tem isso como matriz, a Câmara de Aveiro ainda tem dívida. Coisa que ninguém sabia. Anda tudo muito distraído, nem sabemos o que é isto do PAM e do FAM, do cheque que assinei há dias de 2.8 milhões de euros para pagar parte de capital e amortização, não. O Dr. Francisco Picado descobriu hoje e anunciou à nação que a Câmara de Aveiro tem dívida. Portanto grande momento da gestão financeira do PS esta descoberta.*

*Mas nós temos total consciência da situação da nossa Câmara, daquilo que estamos a fazer hoje e daquilo que estamos a fazer para o futuro. E a verdade objectiva que interessa, a todos, é que temos uma Câmara mais capaz, mais competente, mais sólida financeiramente, porque fez bem até e que obviamente está bem capacitada por esta Conta para seguir em frente com um ano bom como gostaríamos muito de ter, mas também um ano com as más notícias negativas sobre as nossas vidas e sobre as nossas Contas, como é este ano de 2020. Mas chegaremos ao fim ainda com uma Câmara mais forte, com um leque de investimentos que vai crescendo a todo tempo. Quando saímos do pique do Covid tínhamos 23 obras em curso e neste momento temos 32. E é assim que vamos continuar a trabalhar, a investir e a apoiar quem precisa. Uma Câmara que hoje está provado que é uma Câmara sólida, forte e capaz. Muito obrigado."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, colocou à votação<sup>023</sup> o Ponto 3 - Apreciação e votação da Conta Consolidada 2019, sendo a mesma aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor (PSD16+CDS6+IND1+PS2), uma abstenção (PAN1) e dez votos contra (PS7+BE2+PCP1).**

Seguiram-se as declarações de voto:

Vogal Ana Valente (PCP)

*"Senhor Presidente faço da minha intervenção a minha declaração de voto."*

Vogal Rita Batista (BE)

*"Senhor Presidente a minha segunda intervenção é a minha declaração de voto."*

#### **Ponto 4 – Apreciação e votação do Concurso de Concessão do Restaurante do Centro de Congressos de Aveiro.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária realizada em 20/02/2020, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta).*

O Presidente da Mesa<sup>024</sup> deu a palavra ao Presidente da Câmara, para fazer a apresentação do ponto em epígrafe.

##### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>025</sup>

*"Bom, tivemos a saída da EFTA que tivemos muita pena, mas enfim a gestão da EFTA determinou que a EFTA tivesse de abandonar por condicionalismos internos a gestão do nosso restaurante. Tivemos muita pena, porque gostávamos muito de ter cá a EFTA. Mas obviamente foi tudo tratado com tempo. Embora por questões internas, mas no melhor ambiente de cooperação institucional, foi uma situação muito abrupta em termos de pré-anuncio. E pronto tivemos de nos preparar para arranjar solução e pronto desenhámos um novo caderno de encargos, fizemos um levantamento para ver alguns problemas estruturais de funcionamento, nomeadamente no que respeita à cozinha, para verificarmos o que é que temos que fazer para podermos dar a concessão por 10 anos.*

*A renda tem um valor mensal base de 2 mil euros com uma carência no pagamento de dois anos, precisamente para que esses 48 mil euros de não pagamento é o valor que no nosso orçamento é necessário investir para qualificar a estrutura, nomeadamente na cozinha que é a peça principal do restaurante. Foi este o racional que definimos para esta operação.*

*Os critérios de adjudicação assentam em metade da renda proposta, metade em projecto de estratégia hoteleira que cada concorrente virá a fazer.*

*O concessionário vai ter várias obrigações, nomeadamente prestar um serviço de refeições aos funcionários da câmara, prestar os serviços de bar e restaurante aos clientes do Centro de Congressos, portanto é muito mais que a gestão do restaurante.*

*Quando chegou o Covid parámos com isto. Este processo esteve agendado para vir à assembleia em Abril. E pronto, neste momento temos todas as dúvidas de como o mercado vai reagir. Não temos nota actualizada do interesse do mercado, mas vamos relançar a vida do nosso Centro de Congressos, embora já tivéssemos aqui nos primeiros dias de junho um primeiro evento, com cerca de 200 pessoas. Mas obviamente queremos outros congressos, nomeadamente um já marcado para novembro da agência portuguesa de viagens e turismo. Obviamente enquanto houver restrições seguramente não teremos os índices de procura que tínhamos antes do Covid, como é lógico. Mas a nossa nota é a mesma, aqui, no teatro, no museu. É abriremos as portas e irmos crescendo e conquistando as pessoas com mais restrições ou com menos, consoante as regras da DGS para o combate à pandemia.*

*Mas pronto entendemos que demos ir ao mercado para ver o que o mercado diz. Vai correr e temos candidatos com uma boa proposta para adjudicar muito bem, se a reacção não for essa pois com certeza voltaremos a reflectir e a procurar ajustar com aquilo que seja uma oferta adequada e obviamente voltaremos a decidir sem nenhum complexo.*

*Mas nesta fase entendemos que no mesmo quadro da deliberação de Câmara não mudámos nada, apenas houve aqui este compasso de espera mais longo. E pronto estamos a fechar com a decisão da Assembleia Municipal e depois perguntar ao mercado se apresenta candidaturas e depois trata-las se as tivermos. Escolher a melhor e ter um concessionário para reactivarmos no nosso Centro porque temos a Câmara e os nossos funcionários que*

*precisamos muito deste serviço objectivamente. Além de, como restaurante clássico, é um edifício fantástico, num dos locais mais fantásticos como é o Cais da Fonte Nova, com uma explanada fantástica e que achamos que é um valor positivo.*

*Portanto Senhor Presidente e caros colegas autárquicos é neste quadro que trazemos a proposta à Assembleia, com a determinação de que queremos que o mercado diga que sim, mas com a humildade de que assim não for iremos reflectir sobre esta matéria e voltar novamente a lançar uma operação análoga. Estou ao dispor para qualquer questão. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rita Batista (BE) [027](#)

Vogal Jorge Greno (CDS) [028](#)

Vogal Pires da Rosa (PS) [029](#)

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) [030](#)

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara: [031](#)

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, colocou à votação [032](#) o Ponto 4 – Apreciação e votação do Concurso de Concessão do Restaurante do Centro de Congressos de Aveiro, sendo o mesmo aprovado por maioria, com trinta e três votos a favor (PSD16+CDS6+IND1+PS9+PAN1), três abstenções (BE2+PCP1) e zero votos contra.**

Não houve declarações de voto

**Ponto 5 – Apreciação do Relatório de informação relativa aos atos praticados ao abrigo da Lei n.º 6/2020, de 10 de abril, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 7.º-B da referida Lei n.º 6/2020, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 12/2020, de 7 de maio, no âmbito do Combate à Pandemia do Coronavírus / Covid-19.**

*(O Relatório de Informação no âmbito do Combate à Pandemia foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte do original desta acta.)*

Continuando, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara, para fazer a apresentação do ponto em epígrafe.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara: [033](#)

*"Senhor Presidente muito obrigado. Como comuniquei vou fazer uma intervenção nestes 10 minutos sobre todos os pontos restantes. Nomeadamente sobre a matéria Covid, e sobre a nossa perspetiva do que estamos a fazer, do que queremos fazer e do que são algumas aprendizagens que temos tirar. Algumas delas para memória futura em situações análogas. Sempre com a tal nota de quando é que isto acaba. E dar nota da memória imediata daquilo que são ensinamentos deste processo e que devemos tirar porque nos são úteis para digamos assim, para a vida normal.*

*E portanto dizer que o Relatório que apresentamos é um Relatório que o estruturámos numa modelação que o inventámos nós, não há formulário para o fazer. Consultámos a DGAL e o FAM e este mesmo Relatório já foi enviado a 30 de junho tanto à DGAL como ao FAM.*

*Portanto está na Lei que temos de prestar contas à Direcção Geral das Autarquias Locais, está na lei que temos de prestar conta são FAM, pois muito bem, usámos este mesmo formato para apresentar aqui na Assembleia. E em razão daquilo que a DGAL e o FAM queiram adicionaremos aquilo que seja necessário.*

*Portanto está aqui tudo. Já falámos muito sobre isto, não vou estar agora a apresentar as exatamente a história das medidas que tomámos, as várias incidências do programa de apoio à actividade social e económica, as medidas de apoio directo, as medidas de estimativa, aquilo que estamos a fazer e que vamos continuar a fazer nas instituições que estão mais na linha da frente, nomeadamente as IPSS que prestam serviços nas valências de idosos sejam elas residenciais sejam elas em serviço de apoio domiciliário. Também os EPI em que já lá vão 300 mil euros. Quer aquilo que decidimos ontem mesmo em reunião de Câmara de 800 mil euros a 38 das nossas associações sociais. Sabendo que 180 mil euros dos 800 mil euros são verba Covid. Portanto é uma linha de apoio extraordinária, não há comparação com as verbas do ano passado.*

*A verdade é que no somatório a dimensão financeira dos apoios deste ano são quase o dobro daquilo que foi a verba do ano passado. São mais 87% daquilo que demos o ano passado.*

*Sendo que tivemos muito gosto e fomos proporcionais a esse gosto de conhecimento, as nossas IPPS têm uma leitura idêntica à nossa. Este é o tempo de investir em projectos, em edifícios em equipamento, em viaturas. Portanto tivemos mais pedidos na dimensão do investimento e portanto o apoio dado pela Câmara é de cerca de 53% mais do que a verba de apoio ao investimento no ano de 2019. Portanto dando este exemplo da decisão que ontem mesmo tomamos na Câmara esta é uma nota importante.*

*Procurámos que o Relatório fosse exaustivo., seja no texto, seja nas peças anexas, mas se tiverem alguma questão adicional e obviamente se algum dos colegas autarcas queira de consulta aos processos obviamente ao dispor para que isso seja facultado.*

*Obviamente que há questões que se colocam nisto tudo que é a tipologia de apoios nacionais. Temos enfim, um consenso mais ou menos forçado, mas basicamente consensualizado à volta do programa de estabilização económico ou financeira que o Governo aprovou. Que se suporta em boa parte no Orçamento suplementar a que eu gosto de chamar o nome correcto que é Orçamento rectificativo e que a Assembleia da República também aprovou. E portanto sabemos que está entregue ao Governo, embora o PCP tenha a ideia de empurrar para as Câmara, embora o texto seja um texto nacional, há aqui competências legais que umas estão entregues às Câmara outras são responsabilidades do Governo como sejam o layoff, o desemprego, apoio às empresas, porque é quem tem os instrumentos financeiros legais.*

*O Paio social já disse há pouco. O fundo de apoio às famílias tem hoje aquilo que nós chamamos a linha Covid. E portanto temos muitos processos em desenvolvimento e apoiaremos naquilo que seja preciso a esse nível. Não faz sentido hoje falarmos do descontinho na água, nós seguimos um outro caminho que é o apoio financeiro total ao rendimento independente de ser preciso para a água, para a luz, para a renda de casa, para comprar comida, seja para o que for. Portanto temos aqui uma lógica diferente onde o principio da confiança entre quem apoio e é apoiado é um principio importantíssimo e que nós gostamos muito de honrar.*

*Saiu hoje, como já sabem, eu só dei uma olhadela porque o e-mail chegou mesmo cerca de uma hora antes da nossa assembleia municipal, o Senhor Ministro da Educação divulgou hoje as linhas de orientação para o próximo ano lectivo. Está clara a opção do Governo, embora o documento seja um documento à PS. Isto é, querem presencial siga, mas querem não presencial também siga. É aquela coisa, dá para tudo.*



*Mas há uma prioridade ao ensino presencial, muito especialmente naquilo que é o pré-escolar, primeiro ciclo e segundo ciclo. Aquilo que se aponta é que se entende por não presencial que se centre no terceiro ciclo e secundário.*

*O documento diz muito mais do que isto, mas as ideias centrais estão aqui. Por isso essa coisa de deixem lá os computadores com os meninos, negativo. Os computadores são para voltarem. Há Câmara não porque eles são das escolas. Eles são um instrumento de trabalho de todos os nossos alunos do primeiro ciclo. Embora seja agradável ver que alguns pais tenham já dito, senhora câmara eu quero comprar o computador. E nisso estamos a ponderar os pedidos que já temos e são vários. Portanto é comprar, não é dêem. Temos pais a dizer que querem comprar o computador que vocês emprestaram. Portanto é um trabalho de equipa, obviamente com o governo, parceiros, gestores dos agrupamentos. Chegadas hoje as orientações vamos ter certamente reuniões para ver como é a tática que vamos fazer, somos parceiros em várias coisas até aqui e assim continuará a ser.*

*A última nota que gostava de referenciar tem a ver com as transmissões online e com esta coisa das reuniões em vídeo conferência e não sei o quê.*

*Já vos disse e repito aqui com clareza, enfim essa nota de transmitir a assembleia online, hoje da nossa parte damos isso de barato. Tranquilamente. Vamos lá embora transmitir.*

*Mas há aqui duas questões que não vale a pena por de parte e temos de a discutir agora. Aliás o debate nacional está aberto.*

*Primeiro a transmissão online não pode ser da assembleia municipal. A haver transmissão online ela tem de ser da Assembleia Municipal e também da Câmara Municipal. Era o que mais faltava que houvesse que o acesso online ao órgão deliberativo existisse e ao órgão executivo não existisse. Inimaginável, impensável, impossível.*

*Ponto dois. A questão agora é mais complexa que foi aberta pelo Covid. E abriu porquê? Porque hoje a discussão que está montada é a "participação" de autarcas e de cidadãos nas reuniões em regime não presencial. E essa é hoje a discussão.*

*E devo dizer que só nos 17 presidentes de câmara do Conselho directivo da ANMP estamos profundamente divididos. Entre colegas radicalmente a favor do velho método da exigência presencial com os mecanismos que a lei já tem de se poderem fazer substituir. Nesse extremo está o Presidente da ANMP. Neste tempo Covid nenhuma reunião da Câmara de Coimbra foi não presencial. Sempre foram presenciais as reuniões do executivo da Câmara de Coimbra. Nós em Aveiro não. Até fizemos reuniões não presenciais. Mas temos problemas delicados, nomeadamente aquele problema se temos uma votação secreta, como se vota secretamente online? Como ninguém sabe como, então tivemos de fazer uma presencial.*

*E depois coloca-se a questão da participação online dos cidadãos. O tal cidadão que seja um doente de risco, por qualquer situação definida na lei, e diz eu quero participar mas não posso ir lá porque sou doente de risco e tenho de estar em casa. Dizemos sim ou não? Mas dizemos sim ao de Covid ou também ao cidadão que partiu a perna e também quer participar?*

*É uma discussão muito difícil. Podemos e devemos exercita-la. Nós já a abrimos na câmara municipal. Portanto suscitei perante os colegas na nossa penúltima reunião e vamos voltar ao debate na nossa próxima reunião. Já tivemos uma primeira conversa entre todos nós e seguramente prosseguiremos na próxima reunião.*

*Esta matéria carece de regulamentação municipal. Aliás já temos alguns exemplos. Posso dizer o meu preferido é o do município do Cartaxo. Tem um regulamento muito simples, muito curto, são apenas três páginas que regulamentam esta matéria. Todos nós temos de estar disponíveis para aparecer nas transmissões online. Algum cidadão que cá venha tem de dizer se está disponível ou não e temos todos que dar consentimento. Não pode haver aqui experimentalismos.*

*Já temos um orçamento em termos de equipamento para esta matéria, custa cerca de trinta mil euros. Portanto equipar tudo direitinho completo, para transmitir com capacidade de gravar obviamente, passa a ser documento a gravação das reuniões as públicas obviamente e as sessões da assembleia. Ok, temos dinheiro para fazer essa despesa. E portanto vale a pena. Está dado de barato a transmissão, vamos lá embora, mas a discussão hoje é outra. O Covid trouxe uma discussão que o Conselho directivo da ANMP está a ter e vamos prosseguir-la nas próximas reuniões e com o Governo e com a Assembleia da Republica, porque é preciso legislar. São as leis de exceção Covis que vão ficar ou são as leis pré-Covid? É uma grande discussão e não vale a pena fazer de conta que as questões não estão colocadas.*

*Portanto Senhor Presidente agradeço a tolerância que me deu, mas achei melhor fazer esta abordagem global do debate. Estando obviamente ao dispor para responder ao que acharem pertinente e debater estas matérias pela sua imensa importância que tem na nossa vida de hoje e do futuro. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>035</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Uma nota muito breve dizer que o PCP não empurra nada para a Câmara Municipal. E a prova viva disso é o seu posicionamento quanto à transferência de competências e que o tempo dará razão ao PCP, mas depois discutiremos isso. O que me traz aqui são algumas perguntas relativamente à pandemia e que naturalmente exigiu respostas novas e que ninguém estava muito bem preparado.*

*Primeiro que tudo saber se o fornecimento de refeições escolares e transportes escolares continuou a ser cobrado pelas empresas. Estamos a falar de multinacionais que nalguns casos deixando de ter esses serviços continuaram a cobrá-lo integralmente numa altura naturalmente complexa.*

*A segunda pergunta é acerca do hospital de campanha. Por quanto foi utilizado e se a montagem deste equipamento foi recomendação da Direcção Geral de Saude ou por iniciativa da Câmara.*

*Outra questão que já foi aqui trazida na última sessão da Assembleia, tem a ver com a questão da Educação. Tendo em conta que será transferido para o município em setembro a delegação da competências e tendo em conta também as medidas que serão diferentes, nomeadamente de distanciamento físico e da existências de mais turmas, se tem o município preparação para lidar com isto, se tem os meios humanos em termos de infraestruturas.*

*E por ultimo só saber como está a correr a época balnear, porque agora também tem competência e se tem medidas muito diferentes e muito novas e como estão a correr as novas restrições colocadas neste quadro. Disse."*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>036</sup>

*"Senhor Presidente, começo por responder à questão do layoff que o Senhor abordou aqui, lembrando que na sessão de Abril o Bloco de Esquerda lhe perguntou sobre a situação dos trabalhadores da AveiroBus, nomeadamente se concordava, se acompanhava que os trabalhadores que prestam serviço público tivessem sido postos em layoff. Nós discordamos obviamente. Uma das propostas do Bloco de Esquerda foi precisamente que os trabalhadores recebessem a 100%. O seu Partido, como sabe, não teve a mesma posição.*

*E na altura o Senhor Presidente respondeu "não temos nada a ver com a política da empresa". Mas pelos vistos tem! Hoje vem aqui dizer que lamenta que trabalhadores sejam postos em layoff porque quem tem que cobrir a falta de rendimento é a Câmara Municipal.*

*Ainda em relação à AveiroBus, gostávamos de saber de alguns dados sobre o transporte a pedido. Foi uma das medidas implementadas durante o período do Covid, que números têm relativamente a este tipo de transportes? Depois sabemos que foram necessárias medidas de emergência em muitas áreas. E que foi importante o esforço que foi empreendido pelo município dando resposta a quem necessitava no momento tão difícil. Mas lamentamos também a ausência de outras respostas que de uma forma geral podiam ter sido mitigadas, muito também por propostas que o Bloco de Esquerda trouxe aqui no passado tivessem avançado. Nomeadamente em relação à violência doméstica não nos parece que tenha havido nenhuma medida em concreto para mitigar a situação de pessoas que estão num período de confinamento obrigadas a conviver no mesmo espaço que um agressor.*

*Para as pessoas em situação de sem-abrigo não houve disponibilização de um espaço para poderem habitar. Se não é assim poderá explicar.*

*A única coisa que foi dita que foi dada medidas de proteção a estas pessoas, naquilo que foi disponibilizado não havendo um sítio preparado para acolher não de uma forma temporária, mas com vista a um longo prazo. Uma pessoa que vive na rua, que não tenha a perspetiva de poder ter uma casa, não se está a cumprir a função social para a qual foi eleito.*

*Também dizer que lamentamos que não tenha havido a isenção das rendas sociais. O Senhor Presidente aqui o admitiu que as pessoas de uma forma geral viram os seus rendimentos diminuir, naquilo que era um instrumento da câmara para poder aliviar os gastos durante este período de confinamento não foi feito. E aquilo que já foi anteriormente rendas incompatíveis de uma cidade que vivia da especulação e da especulação de rendas também e, de repente pessoas ficam sem rendimentos e ficam sem forma de pagar a renda. Que vai acontecer estas pessoas? Durante o confinamento não podiam ser despejadas e agora é que acontece, qual será a resposta da Câmara.*

*Sabemos que será insuficiente, porque quando têm edificado municipal e pode optar por reabilitar e pôr ao serviço da população, decide alienar.*

*Quando tem terrenos nomeadamente onde pode apostar na habitação, nomeadamente a custos controlados ou até mesmo para habitação social, decide alienar. E, portanto, estamos a afastar-nos das respostas que uma crise como esta exige. E não sabemos como é que será a próxima.*

*Portanto se queremos aprender com uma situação que foi trágica, continua a ser muito prejudicial para a nossa sociedade, então temos que arrepiar caminho e começar a pensar no médio e no longo prazo, naquilo que são os direitos das pessoas, habitação, saúde, educação.*

*Em relação ao que disse da educação o Bloco de Esquerda, de facto, defende o ensino presencial. O que aconteceu neste tempo foi extraordinário, foi uma medida de emergência, nomeadamente o ensino online, mas não nos parece uma medida viável.*

*Agora para haver ensino presencial é preciso haver investimento, é preciso contratar mais professores, é preciso haver turmas com menos alunos, e têm que estar a estas condições satisfeitas não só no pré-escolar, básico, mas em toda a escolaridade obrigatória."*

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[037](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Realmente este período que nós vivemos nos últimos meses é algo que ninguém esperava, ninguém tinha respostas, apanhou-nos a todos sobretudo pela velocidade que nos atingiu. Em primeiro lugar compete salientar a nível do município o comportamento cívico dos aveirenses que eu acho que foi bastante importante para que o que aconteceu, comparando com outros concelhos, fosse reduzido e tenhamos conseguido ultrapassar até agora a situação com alguma relativa tranquilidade.*

*Relativamente áquilo que se passou e às medidas que foram tomadas eu acho que também servir de exemplo ao Estado, às Camaras, daquilo que não pode acontecer.*

*A famosa rábula do número de ventiladores é uma coisa inimaginável. Como é que o estado não sabe quantos ventiladores tem nos seus hospitais? Que não saibam quantos estão nos privados, enfim. Mas nos hospitais públicos passou-se uns quantos dias que não se sabia.*

*O que é que acontecerá se tivermos outro tipo de catástrofe. Isto vai obrigar a reorganização não só do Estado como também das Câmaras. Porque há equipamentos nos municípios que provavelmente não estão sujeitos a registo, geradores, gruas, outro tipo de equipamento, etc. Portanto eu acho que isto deve ser repensado para que numa crise ou emergência se saiba onde estão os meios para poder acudir áquilo que é necessário.*

*Depois a gestão da crise, durante a crise, é evidente que toda a gente cometeu erros. Não há ninguém que pudesse pensar antecipadamente como é que podia fazer determinadas coisas de maneira a que não aconteça o que aconteceu.*

*Julgo que temos todos de dar algum desconto a medidas que foram tomadas de uma forma atrasada, outras que não terão sido bem tomadas, outras omitidas. Mas no Estado central, nas autarquias, nas empresas também as privadas que nos garantiram o abastecimento de bens alimentares, dos medicamentos, etc, funcionou. A não ser naqueles primeiros dias em que as pessoas julgavam que os supermercados iriam fechar e levaram tudo para casa, tudo funcionou de uma forma tranquila e regular.*

*Isto o brigou muita gente a adaptar-se a fazer coisas diferentes, e eu acho que isso dá-nos uma lição para o futuro. É preciso que quem decide decida agora para que de futuro haja mais organização para neste tipo de situações as coisas correrem melhor.*

*Relativamente à Câmara Municipal de uma forma geral as coisas foram bem tratadas. Sofremos com o famoso camião que não sei se chegou a aparecer, mas é outra rábula. Enfim. Não há sinceridade, não há honestidade entre as entidades de dizerem "não há equipamento". Vejam a estória das máscaras que não faziam falta e afinal agora fazem falta. Bem sabemos que ninguém estava prevenido e espero que sirva a todos de exemplo e sirva de exemplo positivo para futuro e que as coisas possam ser organizadas de maneira diferente. Disse."*

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[038](#)

*"Muito bem. Relativamente a este ponto eu quase que poderia repetir intervenção que o Partido Socialista fez no PAOD da última sessão. Onde basicamente abordámos já esta questão do Covid e numa linha muito simples. Em primeiro lugar a imprevisibilidade de todo este cenário. Portanto há aqui um conjunto de considerações que têm vindo a ser tecidas com as informações que temos hoje, mas a verdade é que à data em que este processo teve início o grau de imprevisibilidade e a rapidez com que fomos confrontados com uma situação destas foi extremamente violento. E portanto julgo e espero que nas nossas vidas não tenhamos de voltar a enfrentar ou ultrapassar uma situação deste género.*

*A segunda linha de pensamento é nós estarmos num processo em que verdadeiramente não terminou. E portanto não vale a pena estarmos aqui a antecipar balanços ou julgamentos porque há muito caminho ainda a fazer quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista da saúde e do combate à pandemia na sua forma mais genuína. E portanto acho é cedo para estarmos a tirar algumas conclusões. É evidente que o caminho feito até hoje é um caminho de aprendizagem e portanto não sabemos se a tão propalada segunda vaga será preparada e enfrentada com outros instrumentos. Há grandes indefinições sobre aquilo que nos espera.*

*E uma última nota é uma nota orientada para aquilo que eu acho mais relevante neste processo todo quer seja a nível de município quer seja a nível de governo central ou mesmo*

*a todas unidades pertencentes ao universo da saúde, que é o facto de cada um no seu papel, no seu conhecimento, nas suas competências poder construir e trabalhar para que o resultado final deste combate que hoje enfrentamos seja minimizado.*

*Obviamente que nestes processos há sempre uns excessos, exageros. Essa intervenção que fiz na última assembleia municipal também fez referência a isso, mas eu preferiria olhar para aquilo que o município fez e que entendeu ser de melhor. O Partido Socialista fez uma série de propostas e contributos de poder colaborar localmente naquilo que deveriam ser as medidas de combate para esta situação e portanto eu acho que esta deve ser a mensagem.*

*Nós estamos num caminho em que há muito para fazer. Provavelmente iremos enfrentar situações muito complexas do ponto de vista económico, mas o problema está longe de ser resolvido e vamos tentar trilhar um caminho que obviamente tem de ser feito dentro da relatividade de cada um para se costume dizer, possa ficar tudo bem.*

*E nisso com certeza cada um de nós terá uma visão muito distinta de como viveu ou estará a viver estas circunstâncias numa forma muito própria e muito à sua maneira. E portanto eu acho que este é o processo e a mensagem.*

*E já agora concluído, queria dizer ao Senhor Presidente que me tratou como doutor, dizer-lhe que não sou médico, sou igual a todos os outros que aqui estão. E também não podia deixar-lhe de dizer que ao final de quase 8 anos aqui de dialéctica política fico satisfeito quando as suas intervenções caminham para o tom com que o fez. É sinal que se calhar aquilo que digo terá alguma valia nesta casa e espero que os senhores jornalistas tomem nota daquilo que o Senhor Presidente disse."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>039</sup>

*"Brevemente. Esta coisa da pandemia ainda não se sabe muito bem o que é. Anda muita gente a argumentar a imunidade de grupo e depois há estudos científicos que dizem que depois ao fim de 60 dias se pode apanhar outra vez. Ora se se pode apanhar outra vez ao fim de 60 dias lá se vai a teoria da imunidade de grupo.*

*O que sabemos é que houve um default entre o aparecimento na China e o aparecimento em Portugal de cerca de 4 meses e apareceu agora na China outra vez e o que se diz é que a segunda vaga vem em Novembro.*

*Não quero ser profeta da desgraça, mas em bom rigor acho que as autoridades portuguesas, enfim a Câmara terá algumas responsabilidades, mas a responsabilidade é evidentemente do governo, devem estar atentas a isso, etc. etc.*

*Depois queria fazer e já agora aproveitar para repor a verdade. O Senhor Presidente da Câmara disse que o Prof. Cavaco Silva teve responsabilidade neste edifício! Tem. Mas que diabo, este edifício foi toda obra e pensamento político do Dr. José Girão Pereira. E portanto queria fazer essa jus a essa memória. O Cavaco Silva apareceu para assinar o cheque e ouvir o hino. Eu sou insuspeito porque não tenho cor política de nenhum destes intervenientes e portanto queria deixar isso claro.*

*Depois fico sempre surpreendido com as intervenções do Bloco de Esquerda. Faz sempre intervenções. Faz sempre as intervenções de lógica nacional, aliás a seguir vamos ter uma Moção sectorial do PCP que podia ter aproveitado para ter apresentado no Parlamento Nacional, porque as medidas algumas vão ser implementadas pelo Governo outras não, mas fico sempre com a sensação de que vivem com a dificuldade de estarem a fazer algum suporte político a este governo. Que o fazem. É evidente que o fazem. E portanto não se podem pôr de fora. Estão lá dentro para o bom e para o mau também.*

*Portanto o Bloco tem de ter noção e o Partido Comunista Português, têm de ter noção de que muitas das coisas de que falam nem sempre se passam assim.*

*Já agora informar o Bloco que o Governo tem uma verba de 125 milhões de euros exatamente por fazer uma dotação excepcional do Ministério da Educação para suprir uma série de coisas e para tentar fazer com que as aulas presenciais possam ser uma realidade. Enfim, em circunstâncias de Covid, eventualmente com contratação de mais pessoas. Se vamos lá chegar, vamos ver como é que vamos fazer isto.*

*Mas que diabo, provavelmente essa proposta, não tenho decore, terá sido já viabilizada pelo Bloco e pelo Partido Comunista.*

*Mas nesta coisa do Covid gostaria de deixar uma nota para o Dr. Rui Rio pela responsabilidade que teve, e dizer que, da mesma maneira que ele fez essa pretensão, também e aqui tantas vezes atacado pelo Senhor Presidente da Câmara e até pelos colegas da bancada do PSD e do CDS de não apresentar propostas, neste esquema em concreto apresentou um plano de propostas e de ações para ajudar a resolver a situação. O Senhor Presidente poderá achar algumas válidas outras não, é assim a democracia, mas esteve do lado da solução- Portanto eu acho que nestes momentos em concreto do Covid tanto o Governo nacional como o PSD esteve bem, bem como o PS procurou ter exactamente o mesmo sentido de responsabilidade do que foi a gestão autárquica ou municipal na resposta à pandemia. Portanto queria deixar isto claro. Obrigado."*

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[040](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Eu gostava sobre este tema do relatório do Covid dizer, embora seja mais uma repetição, mas dizer que é um processo que nos apanhou a todos desprevenidos a uma escala global, cheio de pontos de interrogação. Hoje num artigo um epidemiologista que dizia que tal como quando se apanha a varicela e que mais tarde causa problemas de zona, mais tarde também há dúvidas às implicações do Covid.*

*Portanto as dúvidas são imensas, a segunda vaga e por ai fora.*

*Eu acho que isto e falando até no meu caso pessoal, traz dimensões absolutamente novas designadamente nas questões emocionais e da relação entre as pessoas.*

*Mesmo com pessoas de risco, as pessoas de idade, foi e é difícil explicar a um pai ou uma mãe por que é que durante dois ou três meses não lhe damos um beijinho ou um abraço e mantemos sempre uma certa distância.*

*E nessas idades a compreensão desta pandemia é difícil. Portanto isto foi e é uma provação para todos. E tal como em tantas situações o que me parece (e eu não quero fazer politica com um tema tão delicado), mas o que eu acho é que é muito importante cada um de nós em termos individuais ou em termos colectivos, seja uma Câmara ou seja o Estado da nação, têm de assumir as suas responsabilidades e estar à altura no que toca a respostas. E essas respostas não tem manual donde se possa tirar da estante e se diga, olha agora faz-se isto. E se acontecer isto fazemos aquilo outro. Portanto houve aqui alguma aprendizagem e não se pode propriamente dizer que todas as respostas estiveram bem ou todas as respostas estiveram mal. Houve efectivamente um processo de aprendizagem.*

*E para espanto de alguns, mesmo eu e o próprio presidente da Câmara Municipal, num ou outro ponto chegámos a ter algumas discordâncias relativamente à forma como se deveria actuar, e no final foi uma intervenção intermédia que mostrou ser hoje eficaz. Portanto isto foi mesmo uma curva de aprendizagem.*

*Em relação àquilo que é uma Câmara Municipal substituir-se ao papel do Estado, nomeadamente no fornecimento de EPI, aqui é que já acho que alguém faltou à sua responsabilidade. E como o Presidente disse, 300 mil euros foi parte da verba a ser destinada para fornecimento de EPI. O que eu espero e porque vamos ter um grande caminho pela frente é que todos saibamos assumir as responsabilidades de cada um para darmos resposta a um problema que é bastante grave. Disse"*

Presidente da Mesa<sup>041</sup>

Vogal Raúl Martins (IND) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>042</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Só para dizer o seguinte. Eu estou pessimista com o que está a acontecer. Ontem batemos o record de mais de um mês. Cerca de 400 novos casos, 11 mortos, alguns dos quais já a baixarem na faixa etária. O que se significa que vamos ter aqui para durar. Porque quando isto deveria chegar cá abaixo de depois ter uma segunda vaga, nós não estamos a chegar cá a baixo. Nós estamos a andar no meu entender. E portanto é preciso prepararmo-nos para tal. Eu vinha só aqui falar, Senhor Presidente da Câmara, de fazer de Aveiro um município impar. Um município onde não dá estar a empurrar uns para os outros. Já sabemos que está tudo desorganizado, isto é uma coisa nova, mas a Câmara tem hipótese de não deixar que ninguém vá para a cama com fome. Não deixar que ninguém não tenha a hipótese de tomar um duche e dormir numa cama limpa. Não deixar ninguém na farmácia deixar levar os medicamentos obrigatórios, aqueles que o médico lhe receitou obrigatoriamente. Não estamos a falar de tratamentos de beleza. Medicamentos obrigatórios para se manter vivo porque não têm dinheiro. Não deixar nenhuma pessoa doente sozinha e abandonada. Podem dizer, mas isso não compete à Câmara. Não compete mas o Senhor Presidente deveria assumir isso e depois pode fazer as contas com o ministério da saúde, com a segurança social, com esses todos. Devia criar uma task force para isso. Porque efetivamente se isto não melhorar quando chegarmos ao inverno as coisas vão-se pôr feias.*

*Outra coisa Senhor Presidente que lhe digo como velho que sou. Lhe digo uma coisa. O Senhor não tem muito a provar nas qualidades de presidente, quer de trabalho, quer de iniciativa de ir buscar dinheiro a tudo quanto é sítio. Eu conheci-o por duas vezes. Uma no Porto de Aveiro e fizemos algumas coisas juntas. E outra quando estive no programa Mais Centro. A gente já sabia que quando havia uns restitos lá no tacho lá aparecia o Ribau Esteves ao abrigo não sei do quê e ia buscar os dinheiros. Portanto não tem de provar isso sendo demasiado agressivo.*

*Nós estamos numa altura em que as pessoas devem guardar alguma da sua agressividade. Um conselho lhe dou (eu sei que as pessoas vêm para aqui para o picar), mas deverá ser um Presidente que ficará para o futuro de Aveiro e por isso abandone algumas picardias que eu não gostaria que o meu presidente de câmara tivesse. Disse."*

Vogal Glória Leite (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>043</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Eu tenho de facto esta dificuldade de usar máscara e falar com ela posta. Mas queria apenas fazer dois ou três apontamentos. Habitualmente não sei fazer política e agora nesta situação muito menos.*

*Eu queria relembrar todos os nossos companheiros desta assembleia que terminámos oficialmente a entrega de cabazes aos alunos. E são eles que nos estão a telefonar e os pais porque há fome de facto. As associações de pais e os representantes dos pais fazem-nos chegar essas dificuldades e nós estamos a continuar a fazer chegar a comida às casas e alguns pagamentos de outras coisas.*

*Quanto ao próximo ano lectivo e quanto aos milhões anunciados e gostaria só que houvesse entre 1 de julho e 1 de outubro, porque não pode ser antes disso, consideração pelos agrupamentos de Aveiro. Do dia 30 até hoje as coisas pioraram, não melhoraram e continuamos sem respostas. E o próximo ano lectivo, eu estive aqui a ler os documentos orientadores que chegaram às direções e eles são divididos em dois. São complementares, mas há uma parte que vem directamente da DGE e que respeita à educação pré-escolar. E*

*que me ficou agora a preocupar bastante. A outra parte bem também ao encontro daquilo que disse aqui a senhora deputa Rita, que é a questão de dizermos que há incrementos dos custos e que haverá diminuição de turmas. Ora tal não está ali plasmado.*

*Portanto este documento é um documento suficientemente largo e suficientemente apertado para fazer que quem está nas direções ter que gizar e pensar muito bem como é que vai ser isto implementado.*

*De facto há a qui caminho para o primeiro e segundo ciclo. Há caminho para o terceiro e secundário. Há caminho mas é aquele que as direções tomarem.*

*Porque não é possível. Reparem, nós vamos regredir porque está aberto a possibilidade de fazermos regime duplo. Está aberta a possibilidade de prolongarmos aulas. Estão abertas uma série de circunstâncias mas depois nada se diz quanto às aulas de educação física.*

*E aí é necessário ter cautelas e caldos de galinha em número muito superior.*

*E é preciso que os alunos regressem às escolas. É preciso que os mais novos regressem, mas é preciso que os mais velhos também regressem. É necessário que os alunos dos cursos profissionais possam fazer aquilo que lhes está na génese que é de facto a prática pedagógica. O projecto integrado e integrador. Portanto estes documentos que aqui tenho são uma grandíssima dor de cabeça. Eles de facto dão a liberdade, mas vão dar umas grandes dores de cabeça.*

*Para terminar eu gostava muito que esses 125 milhões não nos mandassem não em milhões, mas em recursos humanos. Volto aqui a pedir nesta casa da palavra para não deixarem esquecer a situações em que estão os quatro agrupamentos de escolas de Aveiro. Peço-vos a todos porque a forma como estamos a não trabalhar e a não prestar serviço público dói a quem todos os dias tem que dizer que não. E quem rem de dizer que não é quem dá a cara e está à frente dos agrupamentos. Disse."*

Vogal Joana Lopes (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[044](#)

*"Peço desculpa mas eu efectivamente não me tinha inscrito inicialmente. Não querendo repetir tudo o que aqui já foi dito da Covid e o que está relacionado, mais por defeito de profissão, gostaria só de dar uma nota positiva à Câmara Municipal pelo site dedicado à Covid 19 do município. Penso que é muito importante, especialmente porque em termos de saúde, especialmente na pandemia, a comunicação é fundamental. E a informação à população, quase todos usamos Internet, claro que a faixa etária mais velha não usa e até devia estar proibida de ver muitas destas notícias, mas efectivamente acho que é uma mais-valia para todos. Todo o Plano e as propostas que vão saindo vão sendo lá colocadas e acho que é de salientar essa transparência de comunicação com o município. Disse."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[045](#)

*"Neste ponto do Covid vou falar um bocadinho na área que me toca. E muita vez se falou no milagre português e eu acho que não houve milagre nenhum. Assim como aquilo que disse aqui PS na última Assembleia de que o PS e o Governo fizeram a sua parte e agora a Câmara que faça a sua, não está correcto. Nada disto corresponde a nada.*

*No período de crescimento do Covid no concelho tivemos um ponto que marcou claramente duas etapas em Aveiro. Tivemos o antes e depois da ida à televisão do Presidente da Câmara.*

*Até esse dia e nessa semana as coisas não estiveram fáceis. Não havia testes, o material estava profundo, era natural que quem estava na linha da frente por exemplo teve de calçar umas luvas da Tutipromo, ou óculos de protecção da Declaton, ou desinfectante da Sogrape, ou viseiras da Oli, ou fatos de protecção da Sotinco!*



*Isto aconteceu. Este material era bom. A partir daí as coisas melhoraram. Passou a haver mais material, o Estado fez o que devia, mas eu acho que fez o que podia. A sociedade fez o que devia. As Câmaras fizeram os que devia. Todos fizemos o que devíamos o que é muito diferente.*

*Aos Hospitais e aos Centros de Saúde quem tem o dever de os equipar? Claro que é o Governo. Mas admito que a situação foi de imprevisibilidade. Dia a pós dia tudo era diferente.*

*O nosso Hospital correu bem. Esteve muito bem. Soube adaptar-se dia a dia a coisas novas que surgiam, difíceis, imprevisíveis e desconhecidas. E esteve sempre bem. Penso mesmo que foi uma marca nacional na resposta difícil a este problema. Daí a dizer que tivemos bons resultados e foi um milagre.*

*Mas se pensarmos bem um bocadinho, a que preço? Os nossos idosos será que tiveram sempre uma opção? A opção de lhe darem uma oportunidade. E as pessoas não Covid? A suspensão de consultas, de exames, de rastreios oncológicos. Pararam os rastreios do cancro da mama. Pararam os rastreios do cólon. Diabéticos e hipertensos deixaram de ser rastreados. E os doentes cardíacos (que é a minha área) durante três meses não houve vigilância aos doentes, não havia exames, nem insuficiências cardíacas. Agora os que ainda chegam, chegam mal, muito mal. A que preço foi o tal milagre? Foi este o custo que o Sistema Nacional de Saúde teve, pelos resultados. E por isso aqui deixo um apelo. O sistema tem de dar resposta atempada, tem de ser capitalizado com recursos humanos. No Sistema Nacional de Saúde nem sempre mais dinheiro é melhor serviço. O aumento de dotações financeira nem sempre melhora a qualidade do mesmo.*

*E depois temos que alterar um bocadinho os termos da gestão. No meu ponto de vista as gestões hospitalares não devem ter uma linha hierárquica às administrações. Devem ter capacidade de exercer uma verdadeira gestão das unidades que dirigem.*

*E agora a retoma. Consultas por telefone! O doente não vê o médico e o médico não vê o doente. É preciso ter muito cuidado com estas modernices. O olhar um paciente pode despistar muito do que é a doença. Podem contribuir para os resultados que os números dão. Uma coisa são os números estatísticos que podem ser muito bons outra são os resultados obtidos. Em Saúde pode ter consequências gravíssimas. Pode fazer mais consultas, mas não estar a fazer nada de útil pelo doente. Todo este tempo foi um tempo de aprendizagem e um tempo difícil onde não houve heróis. O que custava mais não era fazer as coisas, era o regresso no fim do dia a casa. Era a coisa que mais custava. Heróis não houve. E quero crer que se houver uma segunda vaga nós estamos muito mais preparados para fazer melhor."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>046</sup>

*"Senhor Presidente, não há muito mais a dizer. Eu quero agradecer as palavras e especialmente os silêncios sobre este relatório! Só esclarecer que este é um ponto obrigatório por lei. Somos dos primeiros municípios a cumpri-lo, para que o órgão fiscalizador da ação executiva saiba tudo o que fizemos ao abrigo da lei.*

*É para isso que foi agendado este ponto. Falámos de Covid, no ponto um, falamos de Covid no PAOD, aqui estamos a apreciar um relatório formal obrigatório pela lei, para que o órgão deliberativo saiba tudo o que fez o executivo, nomeadamente a matéria mais delicada que foi a utilização dos mecanismos legais, excepcionais, para fazermos despesa. É isto que está aqui. Portanto eu registei tudo, agradeço tudo, mas este silêncio seguramente que quer dizer, na interpretação dos silêncios, que temos aqui um excelente relatório. Um relatório que diz a verdade, que a Câmara cumpriu bem a relação difícil das exceções da lei Covid,*

*da lei FAM, a forma como comprámos, a forma como estruturamos o programa de apoio, enfim, tudo aquilo que é o Relatório.*

*Eu sei que alguns não tiveram sequer tempo de o ler! Mas é isto que está aqui em causa. Podemos falar de tudo como vocês falaram, subscrevo tudo, não há problemas nenhum. Mas aqui estamos a cumprir um acto legal de apreciação de um órgão executivo e de um presidente de Câmara porque a lei entregou-me a mim poderes que antes da lei Covid estavam entregues ao executivo municipal, e a questão é saber se usámos bem, se cumprimos a lei, se está tudo legal. É isso o que o legislador exige.*

*Olhem assim eu por mim nem fazia relatório nenhum. Até porque na informação municipal dizemos tudo à Assembleia. Portanto eu não necessitava de um relatório para nada.*

*Compreenderão aqueles poucos que o leram que deu um enorme trabalho a fazê-lo. E não foram só os técnicos. Há aqui muito trabalho de vários de nós e de mim.*

*Portanto é isto que está em causa e foi por isso que inscrevemos o ponto. Obviamente dá para tudo, como vocês fizeram, apreciaram os tempos mas não esqueçamos o relatório.*

*E não esqueçamos que aquilo que quer dizer o que disseram e o que não disseram é que temos um excelente relatório, que agimos bem e cumprimos a lei. Que combatemos aquilo que é preciso combater. É isto que se quer dizer. É isto que está aqui em apreciação.*

*As questões que colocaram e que disseram, concordo com algumas, discordo de outras, mas nem vou perder nem um minuto com isso.*

*Já percebi que a esmagadora maioria não entendeu que isto é uma guerra, bem sei que não foram à tropa e os mais novos não sabem o que são dificuldades à bruta, mas isso é da vida de cada um de nós porque cada um tem os seus percursos. Mas olhem isto é uma guerra de uma violência extraordinária. A mim custou-me muito certas coisas que eu vi de gente a fazer campanha partidária com o Covid. A distribuir panfletos na rua. Chocou-me muito. Mas enfim, boca calada e acho que com todas as minhas discordâncias com o Doutor Rui Rio que são algumas, acho que o líder de oposição neste país tem sido um bom exemplo.*

*Eu até costumo dizer que faz falta um contraponto mais forte ao Governo. Porque a democracia tem que ser feita com contrapontos também.*

*Mas acho que o líder do principal partido de oposição tem sido um exemplo daquilo que é saber num processo de guerra com uma violência incomensurável. Isto é muito mais complicado do que a Crise financeira. A Crise financeira tem uma abordagem técnica. Esta tem um problema dramático que são os pontos de interrogação da evolução da pandemia.*

*A ignorância sobre a mesma e como estamos a viver e a sofrer e a ciência a investigar para ver como é que faz.*

*Portanto é este o quadro em que nós estamos. Estivemos bem em Aveiro. Eu agradei aos jornalistas portugueses porque de facto o quadro que tínhamos foi fundamental a sua cobertura com base numa desgraça que ainda hoje são dos piores números que aconteceram. Dos casos positivos e das mortes nos lares. Designadamente o lar da santa casa da misericórdia em Oliveirinha.*

*Foi aí que o grito teve dizer chega. Não pode ser mais. Naquele mesmo dia tinha havido ruptura de stock dos testes no nosso hospital, naquela mesma tarde teve de ser adiado os testes nos lares. Um deles já tinham positivos mas não tinham testes para fazer e foi preciso dizer chega. Porque os responsáveis da Saúde tinham-nos dito há 12 dias atrás que o camião já tinha saído de Lisboa e vinha a Aveiro descarregar. Depois ligaram a dizer, desculpem vai só ser amanhã por o material está dentro de um avião que aterrou hoje. Enfim uma tristeza e que demonstrou que o Ministério da Saúde não é uma entidade estruturada à altura de poder tratar de um problema desta natureza.*

*A tristeza minha é que vai ficar tudo na mesma. Porque ninguém manda no ministério da saúde. Os patamares de comando no ministério, as lideranças das entidades intermédias, há de facto debilidades chocantes.*

*Quais são as reformas que estão a ser feitas a esse nível? Nenhumas. Quem me disse que o camião saiu de Lisboa mentiu-me!? Não. Na prática mentiu-me mas foi disse-me aquilo que lhe haviam dito para informar.*

*E quando eu perguntei que carga é que traz o camião, vem máscaras, o que é que vem? Resposta, não sei. Não sabe? Então como é que possível, se me diz que o camião saiu tem de ter uma guia de transporte do material? Resposta vou tentar saber, mas não sei.*

*Enfim. Mas o que é importante é que toda a gente que viveu isto, eu, a nossa presidente do hospital, o nosso vice-reitor, a directora da ARS, tudo o que foi gente que esteve connosco na equipa diária, não voltasse a repetir e que fiquem as aprendizagens. Fomos equipa mesmo para nos ajudarmos uns aos outros, partilhámos os problemas, ajudámo-nos uns aos outros e portanto essa é a conquista que deve ficar.*

*Porque com segunda vaga ou sem segunda vaga, é um acto absolutamente inadmissível que não se aproveite as lições que tomámos para cuidar que não se repita. Nós hoje por exemplo, naquilo que são notas sobre o nosso hospital, o Covid ensinou-nos de muitas insuficiências que não tínhamos consciência.*

*Por exemplo quando soubemos qual era a capacidade de ventiladores activos em permanência coramos todos de vergonha. Mas é a tal coisa, também nunca foi preciso saber. Mas agora precisámos de saber.*

*Portanto deixar esta nota. Muto gosto pela avaliação muito positiva deste nosso relatório. O quer dizer no nosso trabalho, do cumprimento da lei. É muito duro encomendar 300 mil euros de EPI e o avião, com a ajuda do nosso embaixador na China, com a ajuda do Secretário de Estado e com a ajuda de tanta gente, e depois não veio no avião porque o chinês não sei do quê não colocou, e depois vem para a semana, e depois chega o momento de há quatro semanas que o avião estava para chegar e não chega. Olhem estão lá 300 mil euros de uma encomenda nossa. E como essa não chegou tivemos de fazer uma outra encomenda dos mesmos 300 mil euros e meter 600 mil euros de cabimentações.*

*Podem chegar aqui e dizer, então mas o senhor é maluco! E antes que a memória se perca é preciso dizer que quando o avião veio com a nossa carga primeira, da nossa encomenda trazia apenas 10%. E a empresa a quem comprámos, que depois na prática só comprámos uma pequena coisa, quando veio passados dois meses o resto da carga já tínhamos um acordo com a empresa de que iriam para outro sítio, etc,etc,etc.*

*É isto que hoje está em causa. Hoje temos algum stock preparado. Obviamente queremos que ele fique lá para o resto da nossa vida e que não venha a ser preciso para segunda vaga nenhuma.*

*Mas se ela vier nós temos o stock preparado. Já não vai ser preciso estarmos com os desespero da China e dos aviões e não sei do quê. E portanto é isto que hoje temos aqui em discussão. Fizemos bem, corremos riscos legais, usámos mecanismos que a lei tem. Passamos a ter procedimentos de contratação pública record, em duas três horas estava um procedimento feito. Fosse para comprar mil euros de luvas ou trezentos mil euros de EPI.*

*É isto que está aqui em causa. E a nossa Câmara fez bem, cumpriu a lei, foi competente e é bom que se saiba isto. Porque o relatório que está aqui não é de faz de conta. É uma peça de importância legal capital, porque a memória vai apagar muitas coisas.*

*E o legislador obrigou-nos a fazer este relatório para a apresentar na assembleia de Junho não foi para inglês ver. Não, foi para que as urgências da guerra não se dissolvessem nas obrigações de cumprimento da legalidade. E o presidente a que, lhe foi dada competências para combater não alienou a democracia nem as responsabilidades perante o órgão de fiscalização político, legal, que é a Assembleia Municipal. E é isto que estamos aqui a fazer para que não nos esqueçamos o que estamos aqui a discutir neste ponto da ordem de trabalhos.*

*Ana Valente, as refeições pararam quase todas. Só na escola de Santiago, onde mantivemos a escola aberta para prestar apoio a quem fosse preciso. A nossa empresa fornecedora também foi para layoff e portanto estamos tranquilos com isso, não há questão nenhuma.*

*Com os transportes a questão é diferente porque tem delicadezas diversas, já há pouco falei sobre isso.*

*Não gosto de chamar hospital de campanha. Disseram-se muitos disparates. Também porque na guerra é natural fazerem-se disparates. Não houve nenhum hospital de campanha. O que nós fizemos foi solicitação do nosso hospital complementarmente preparar uma sala para poder internar pessoas. E era fácil de demais pela proximidade. A sala escolhida foi o pavilhão da escola João Afonso de Aveiro, que é só atravessar a rua como sabemos. A sala preparada, foi higienizada, foi equipada com equipamento, até com telecomunicações que lá ficaram. Foi desmantelado mas tudo pronto para que rapidamente caso seja preciso, rapidamente possa ser reactivada aquela sala complementar ao nosso hospital. É objectivamente assim.*

*Foi um trabalho sempre liderado pelo nosso hospital, trabalhamos obviamente em equipa com o nosso agrupamento e com a DGS que nos facultou camas, embora para certa tipologia iríamos mudar de camas, umas iríamos buscar a São Jacinto ao centro de formação outra ao R10, mas tudo estava preparado e não foi preciso, ainda bem.*

*A Câmara está preparada para apoiar a Educação. Bem é necessário é que haja espírito de equipa. Não trabalho de folclore e conferências de imprensa. Há um excesso de comunicação neste processo. Eu próprio propus que se acabasse com aquelas ridículas conferências de imprensa diárias e fizessem no máximo três por semana. É demais o que está a acontecer. Não serve para nada. Não é útil para coíssimas nenhuma. É como a conferência de imprensa hoje do Senhor Ministro. É um acidente comunicacional. É só para dizer que estamos a fazer, mas depois lemos o documento e vemos há aqui interrogações a que não é dada resposta. Há mil questões par tratar. Isto é de facto uma operação que exige equipa. Ainda hoje reuni com o nosso Reitor estávamos a falar sobre isto. Como é que vamos fazer na Universidade? Vamos trabalhar a três turnos, vai haver aulas à noite, o sábado vai ser usado para dar aulas, vão estar uns de manhã e outros de tarde, vão estar uns um mês e outros no outro, como é que complementamos os transportes, enfim, tantas coisas.*

*Uma coisa é certa temos de trabalhar unidos e a cooperar uns com os outros. Não acabou nada. Estamos apenas numa fase diferente da de Maio. Mas não sabemos o que temos pela frente. Mas neste espírito de equipa e de trabalho que temos que apostar.*

*Época balnear está tudo preparado. Exorto sempre a todos para darem uma prainha em São Jacinto para também verificarem as condições naturais fantástica da nossa praia. Toda a modulação de informação de orientação, da bandeirinha triangular, da apanha dos resíduos, enfim todas essas matérias que estão tratadas.*

*Rita fico sempre com vontade de considerar que não disse nada quando começa a distorcer as minhas palavras. Sinceramente. É um acto de elevada incorreção, peço desculpa.*

*Uma coisa é discordarmos uns dos outros e viva a democracia. Agora há uma coisa que não faz sentido. É deturpar as minhas palavras. Alguém me ouviu aqui a dizer mal do layoff? Não. Eu disse o contrário. Eu disse que o layoff é um instrumento bom. Eu disse não fosse o layoff teriam ido milhares de pessoas par ao desemprego. Tinham morrido empresas. Olhe Rita discorde à vontade, esteja à vontade, mas deturpar as minhas palavras não. Isso é um acto de elevada incorreção.*

*Discordamos uns dos outros isso qual é o problema. Mas deturpar as minhas palavras não. Olhe se continua por ai vou começar a fazer de conta que a menina não disse nada e trato dos outros e acabou. Porque isto não faz sentido. É objectivamente uma incorreção que considero grave. Não faz sentido.*

*Trabalhamos com os sem-abrigo. E há partes que não contaremos. Porque houve omissão de quem tem as responsabilidades, no apoio aos toxicodependentes houve a parte em que se fechou a porta, nos sem-abrigo fechou-se a porta, enfim. Houve aqui coisas muito desagradáveis porque o medo leva os seres humanos a fazerem coisas inacreditáveis. Isto não foi tudo bonito. Agora eu não vou dizer em público. Não vou dizer. O medo levou as pessoas com responsabilidades a fazerem coisas muito feias. Mas a nossa Câmara olhe esteve lá. Foi preciso apoiar o sem-abrigo, vamos embora. O que é que é preciso? É preciso banhar, é preciso uma empresa para desinfetar duas vezes por dia, nos pagamos. Fatos para quem lá está a trabalhar vestirem, nós entregamos. Desinfectante para estar lá, nós pomos. Tudo. A nossa Câmara esteve presente em todo o lado onde as instituições governamentais não deram resposta. E há estórias em todo este processo. Olhem por exemplo do Ministério da Saúde que em certas situações fechou a porta!? Fechou a porta. E foi preciso chamar atenção e dizer, não pode ser. Como é possível aquele serviço público de saúde ter fechado a porta e ir para casa por causa do confinamento. Eu nunca fui para casa. Eu e o meu vice-presidente combinámos os dois, o critério foi vai tu para confinamento porque se me acontecer alguma coisa a mim terás de ser tu a vir tomar conta da Câmara. Pois com certeza se apanhar o vírus terei de me ir embora e criamos um mecanismo de ter três vereadores em permanência nas áreas obviamente mais importantes, o Miguel e a Rosário, o Miguel é médico, dei-nos um jeito especial, tem uma sensação especializada diferente da nossa e a Rosário tem a área social e tem os licenciamentos e os processos de obras continuam com valores record. Os outros em teletrabalho e siga para a frente. Impecável como funcionámos. E é neste espírito objectivo de trabalho à séria daquilo que é a nossa objectiva responsabilidade como Câmara. Mas há histórias que eu não contarei.*

*Rendas sociais reduzidas Rita. É uma operação que estamos a fazer. Foi uma alteração covidiana. O nosso regulamento não permite que se apoie famílias inquilinos nossos. Mas aqueles nossos que precisaram e que há justificação reduzimos a todos neste âmbito.*

*Aqueles inquilinos nossos que além do apoio da renda baixa que precisaram de apoio a famílias têm. Mas lei Covid. Não era possível sem a lei. Portanto não falta nada.*

*Glória eu já disse isto e vocês têm esta responsabilidade. Não há motivo nenhum para andar gente a passar fome. Ouvi isto do partido socialista e ouvi de si. Não é preciso andar a carregar comida. A Câmara Municipal de Aveiro tem todos os instrumentos financeiros legais em equipa com as IPSS e Segurança Social para apoiar toda a gente. Mas não vamos fazer aquilo que é errado. Há é uma responsabilidade porque é preciso partilhar informação, porque há gente e bem que não se quer expor, nós estamos a apoiar gerentes de empresas. Empresas que toda a gente conhece. Da parte da Câmara o recato é absoluto. Os processos quando vão à Câmara ratificar não se fala de nomes. Os Senhores vereadores sabem os nomes todos. Agora esta sua conversa de trabalhamos muito, andamos às compras a carregar cabazes para combaterem a fome, acabem com isso. Está tudo montado para ninguém, aquilo que disse o Raul Martins. Mas o Raúl também aqui é importante ser agressivo. Não é preciso andarmos com paninhos quentes. Todos os instrumentos estão aqui.*

*Ainda hoje disse ao nosso Director do Centro de Emprego, da lentidão de certas entidades. A Câmara de Aveiro não pode processar fundo de desemprego, não podemos processar rendimento social de inserção. Não podemos, legalmente não podemos. Há aqui tarefas que se incubem a cada um. Mas estamos cá para nos ajudarmos uns aos outros.*

*Quem arranjou as tendas para a unidade Covid fui eu. E não telefonei ao comandante do R10. Era 11 da noite quando telefonei ao Chefe de Estado-Maior do Exército. Senhor General preciso da sua ajuda, amanhã tenho de ter uma tenda montada ao lado do Centro de Saúde de Aveiro. Foram 20 minutos estava ele a telefonar-me a dizer, amanhã a x horas*

*estão três tendas a serem montadas junto do Centro de Saúde de Aveiro. Tenho que lhe agradecer. Obrigado Senhor General por nos ter atendido. É disto que nós estivemos a fazer é disto que nós estivemos a tratar.*

*Agradecer também ao Seminário e à nossa Diocese. Permitiu que os profissionais do nosso hospital tivessem sítio para descansar. E a nossa Pousada da Juventude para gente que precisa-se de abrigo. Formalmente sem abrigo ou informalmente sem abrigo. Ou mesmo de uma família que tivemos que separar e arranjam um alojamento local para colocar lá a família devido a uma situação de risco que era uma filha grávida que precisava de estar isolada de um familiar positivo. Tudo. Mesmo pagando com violência um valor desproporcionado porque os valores do alojamento ainda estavam à moda antiga. Está no Relatório o valor que até é chocante dizer o valor que nós pagámos.*

*Portanto vamos continuar a fazer este trabalho. Com agressividade no sentido da atenção. Da prontidão. Da resposta pronta. Da atenção. E jogar o jogo de puxarmos pelo Estado E todos somos Estado e sermos competentes e diligentes para ajudar.*

*Vamos resolver tudo, não. Há limitações. Mas termos capacidade seguramente para dar boa resposta e andarmos com este processo numa lógica globalmente positivo.*

*Ficou provado que de facto a componente do Estado que melhor funciona em Portugal são os municípios portugueses.*

*São os que conhecem, os que têm uma leitura transversal, conhecem o território, fazem as pontes com rapidez, portanto foi o momento de maior descentralização que o país já viveu. E meteram o pé e a mão e dinheiro em áreas que não são da sua competência nem um milímetro como é o caso da área da Saúde.*

*Mas também porquê? Porque o estado nos últimos foi descapitalizando o SNS, a Segurança Social, o Instituto de Emprego, e hoje como vimos é necessário recapitalizar sectores importantíssimos do Estado para o dia-a-dia dos cidadãos e obviamente para situações de calamidades ou tragédia como é esta que estamos a viver e que vamos continuar a viver, esperemos que pouco tempo. Por isso o que está na nossa mão é termos os cuidados todos para não contagiarmos e por isso está sim na mão de nós todos cuidar.*

*Portanto caro Raul Martins esta task-force está activa e está pronta. Mas não vamos descorar a lista de fundos comunitários. Não vamos descorar as obras, não vamos a cultura, não vamos descorar nada. Somos equipa e temos capacidade para fazer e lutar contra o Covid sendo parceiro de todas as instituições públicas e privadas. Estamos a receber investidores novos no concelho como ainda hoje tive o gosto de receber um investidor que vem para Aveiro nos próximos meses, já cá está porque o processo de obras já está em tramitação formal, e é isto que estamos a fazer e temos de continuar e estar na linha da frente.*

*Porque também é sempre assim nos momentos de recessão que se dão os grandes pulos para se poder chegar. E isso é muito importante porque dá segurança a nós que estamos cá e torna a terra mais atractiva para quem nela quer investir, ter momentos de fruição de cultura e lazer, etc.*

*Esta prontidão, está agressividade no bom sentido, tem uma enorme vantagem. Este investidor vem de uma outra zona do país que me disse, presidente não invisto mais na zona onde estou. Quero vir para Aveiro investir e um dos motivos que me trouxe para aqui é o dinamismo da Câmara e visão de futuro e a abertura aos investimentos privados que sabemos que nesta Câmara tratam com prontidão e com diligência. E vamos crescer todos juntos é essa a nossa aposta e é essa a nossa opção política com toda intensidade. Portanto esta é a nossa operação, numa lógica transparente e adequadamente em cada um dos momentos da realidade.*

*Ainda agora, ainda só saiu a edição digital, sairá qualquer dia no boletim informativo da nossa Câmara de Julho, que lançamos na praia de São Jacinto, e a mensagem que lá está é*

*proteja-se com a linha Covid. Para não esquecer que tudo o que temos para fazer mesmo em época de descanso, que seja protegermo-nos e protegermos os outros para ver se acabamos com isto o mais rápido possível. É fundamental. Muito obrigado."*

Presidente da Mesa:<sup>047</sup>

*"Dizer apenas que o papel do Executivo é governar e em tempo de guerra também é governar. E o nosso papel enquanto assembleia deliberativa e fiscalizadora é fazer isto que estamos aqui a fazer, passada digamos o pico da tempestade serenamente fazer esta apreciação e discussão que é da maior relevância. Também queria acrescentar que durante este período o Presidente da Assembleia manteve um estreito contacto com o Presidente da Câmara em diversos momentos acompanhando também o enfrentar da situação."*

Vogal Rita Batista (BE)<sup>048</sup>

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu por concluído<sup>049</sup> a apreciação ao Ponto 5 – Apreciação do Relatório de informação relativa aos atos praticados ao abrigo da Lei n.º 6/2020, de 10 de abril, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 7.º-B da referida Lei n.º 6/2020, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 12/2020, de 7 de maio, no âmbito do Combate à Pandemia do Coronavírus / Covid-19.**

*Documento foi apreciado*

**Ponto 6 - Apreciação e votação da Moção - Salvar centenas de MPME: Primeiro passo para retoma económica de que o concelho de Aveiro precisa.**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra à deputada do PCP<sup>043</sup> para apresentação da Moção.

Vogal Ana Valente (PCP)<sup>050</sup>

Membros da Assembleia

Vogal Eduardo Antunes (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>052</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. O Bloco de Esquerda acompanha a Moção apresentada pelo PCP, apesar de considerarmos que a Assembleia Municipal tem autoridade política para apresentar também propostas de âmbito local na questão do apoio às PME e às microempresas. E portanto, apesar de acompanhar a proposta da Moção não deixaremos de fazer essa sinalização de que a proposta em si deveria ser muito mais ambiciosa no que respeita à resposta local que deve haver, tanto na questão social como na questão sanitária, mas também no apoio às micro, pequenas e médias empresas. Disse"*

Vogal Raúl Martins (IND) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>053</sup>

*"Nesta Moção há coisas que eu concordo e outras que discordo. O que eu acho que ficou de fora foi um tipo de microempresas em que tem dois trabalhadores e os dois são donos, são sócios gerentes. E esses sócios gerentes foram afastados das medidas de proteção que se*

*pretendem para os trabalhadores, quando eles também de facto são os trabalhadores da empresa.*

*Como é óbvio não acompanharei a Moção porque acho que no modo como está redigida deve ser discutida noutros sítios de poder. Mas queria pôr ênfase na questão que foi esquecida quando se fizeram estas leis de apoio no âmbito Covid às micro, pequenas e médias empresas. Obrigado."*

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[054](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Nós somos contra a proposta da Moção porque entendemos que não faz parte dos poderes no âmbito da Assembleia Municipal fazer recomendações desta natureza ao Governo. E por outro lado não compreendemos também este súbito interesse do PCP pelas empresas!? Sabemos que muitas das vezes são os sindicatos manobrados pelo PCP que fazem as reivindicações que prejudicam as empresas, que fazem exigências que prejudicam as empresas e isso é que é mau para a vida das empresas. Se os senhores tivessem de chegar ao fim do mês e tivessem de passar cheques para salários e não soubessem como obter o dinheiro talvez pensassem de outra maneira. Disse."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[055](#)

*Então vamos dar a todas mesmo àquelas que não tiveram quebra de rendimentos!? É isso que o PCP quer? E o layoff é uma boa medida, quando há outros funcionários públicos que ficaram a ganhar a 100%. O PCP explique lá a um funcionário da CACIA que está em casa a receber dois terços e que o funcionário da EMEL esteve a receber 100%. Por exemplo.*

*Escrevi até um artigo sobre isso, muito criticado no meu partido devo dizer, mas de qualquer maneira não quero deixar de o dizer aqui. "O nosso voto é contra exactamente pela questão da competência da Assembleia Municipal. Se calhar até secundado no Bloco, se o PCP tivesse apresentado uma Moção com pés e cabeça, a propor que adotasse uma medida em concreto para ajudar as empresas do concelho, etc.etc era um coisa. Coisa diferente é fazer este número que me parece a mim tanto o Bloco, como o PCP e até o PAN faz isso, que é replicar Moções sectoriais pelo país fora. Depois vêm dizer ah, o PS local votou contra a Moção. Não votei nada, votei contra os princípios que aqui trazem. E diria até mais o seguinte "levantamento de todas as restrições da MPME nos acessos aos apoios já decididos..." Eu pergunto, mas quais restrições? Não sabem. Eu vou explicar. O lay-off funcionava com quedas de rendimento das empresas.*

*Depois a "consagração de apoio aos sócios gerentes". Isto foi uma falha grave e de quem não percebe em Lisboa como é que se processa o país! Em Aveiro, sei lá, há mais de 10 restaurantes onde os donos são os trabalhadores e constituíram-se sócios gerentes porque se lembraram de uma coisa destas. Tiveram de fechar e tem direito a zero. E portanto isto é não ter a mínima noção de como funciona o tecido empresarial português. E quem diz restaurantes diz uma série enorme de pequenos negócios que são auto emprego. E o auto emprego até por uma questão de segurança jurídica é criado através duma pessoa colectiva. E são muitos. É realmente não perceber nada de como funciona o país. E não é só o PCP que não percebe porque o PS também teve dificuldades em perceber e até o próprio PSD. Ou não havia dinheiro para isto, mas então alguém que tivesse dito "desculpem lá não há dinheiro para ajudar toda a gente". Andaram a enrolar e a enrolar e só agora é que foi consagrado isso.*

*Depois "suspensão do pagamento por conta". Eu acho que vocês aqui têm razão.*



*" a atribuição de um rendimento mensal a microempresários". Isto vai sair agora legislado pelo Governo.*

*"A concessão de empréstimos a taxa de juro zero". Isto é os bancos que emprestam e o Estado que garante, e é a Assembleia Municipal de Aveiro que vai enviar um documento ao governo a fazer estas exigências? Eu não quero estar associado a isto, desculpem lá. Não quero. Nem que o Governo fosse de outro partido ou até mesmo do vosso. Não quero estar associado porque não faz sentido rigorosamente nenhum.*

*" a redução do preço da electricidade e dos combustíveis". Bem aqui eu acho que têm razão. Mas acho sinceramente que a redução do preço da electricidade face à crise que todos vivemos, deve ser ajustada a quem realmente está a passar dificuldades em objectivo. E portanto toda a verba que possa ser injectada não pode ser uma redução em absoluto porque há muita gente que felizmente ainda não precisa. E portanto o que nós temos de apostar agora e eventualmente até aqui na autarquia é tarifa social implementada para os casos que estejam sinalizados e não para toda a gente. Portanto isto é tudo coisas só para aparecer, muito sinceramente.*

*" o apoio a arrendamento não habitacional". Bem aqui até o Eng. Ribau Esteves subscreve convosco. Mas deve ser àqueles em que a quebra da actividade foi verificada. Provavelmente o Eng. Ribau Esteves viu a vossa Moção e propôs ao Primeiro-ministro que tomasse esta medida.*

*Por último. "Criação de uma rede de contactos e apoio do Estado às MPME." Olhem, sinceramente eu acho que houve muita divulgação às medidas de apoio. O problema esteve e ainda está que é o problema da operacionalização do apoio. Há muitos pedidos, há muitas solicitações e não há recursos. Há bocado o Presidente falava do Centro de Emprego que não tem operacionalidade, não tem gente para processar as coisas.*

*Ficam Vexas a saber, as empresas estão agora à procura (as que regressaram ao trabalho) estão à procura do incentivo. E digo-vos já: é um salário por cada posto de trabalho que tenham recuperado, que tenham estado em layoff e que agora regressem ou dois repartidos por seis meses dependendo de outras condições.*

*E não há tempo para processar isto. Deixem-me só dizer que houve uma resolução do Conselho de Ministro com um decreto-lei a 18 de Junho e a remeter para uma Portaria que não existe ainda, de uma coisa que deveria ser operacionalizada em Julho. O pessoal já devia estar a fazer o requerimento junto da segurança social para isso e não está ainda. Dir-me-ão a culpa é do PS e da gestão que faz, não é nada. Isto é uma situação excepcional e não se pode com apenas meia dúzia de pessoas fazer uma série de trabalho. Portanto temos de ter alguma paciência, temos de ter alguma orientação, temos de fazer o melhor que podemos sem jogo político. E esta Moção a meu ver (e lamento) é um joguete político da Comissão Política do PCP de Aveiro que não vejo onde é que pode arrancar um voto que seja a qualquer aveirense."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[056](#)

*"Senhor Presidente, neste ponto não podemos acompanhar esta proposta pois ela e a sua aplicação é de âmbito nacional e não municipal."*

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[057](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Só fazer alguns reparos quanto ao que foi dito. Relativamente ao CDS não saber onde se vai buscar o dinheiro, é exactamente por sabermos que as MPME não sabem onde o vão buscar é que apresentámos esta proposta*

*que lamentavelmente o CDS chumbou na Assembleia da República. Portanto estamos bem cientes dessa situação.*

*Relativamente ao PS, que restrições. As restrições até estão bem plasmadas e eu creio que o deputado saberá quais são. As restrições são naturalmente as empresas que não tiveram acesso a esses apoios por terem dívidas na Segurança Social, à banca, a uma série de coisas que estavam já numa situação bastante fragilizada e que com a pandemia melhor não ficaram e não puderam ter acesso a nenhum tipo de apoio e isto é de facto uma coisa bastante grave. Pergunta se é para empresas que não tiveram quebras na facturação? Pois de facto não era assim que estava, mas houve grandes empresas, com milhões de euros de lucros, que tiveram acesso a esse mecanismo. O problema está mesmo aí porque essas empresas não tiveram qualquer problema e conseguiram arranjar todas as estratégias e mecanismos para conseguir extorquir a segurança social ou os trabalhadores, tirando-lhes um terço do seu salário, e conseguir prosseguir a sua actividade. E os mais pequenos são os que são prejudicados nesta situação.*

*Quando falava do dinheiro, de onde é que se ia buscar, olhe tem uma sugestão, tem os 850 milhões do Novo Banco certamente que deveria dar para alguma coisa.*

*Um última nota sobre o comentário final. Não pode arrancar voto nenhum a nenhum aveirense, olhe é só dizer isso a todas as empresas que vão fechar e todas as pessoas que se veem agora sem rendimentos e certamente muitas delas não concordarão consigo. Que não é competência da Assembleia, nós não temos esse entendimento. Achamos que é a partir daqui que se deve e se pode fazer recomendações e que é um espaço legítimo para as fazer. Disse."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>058</sup> à votação o Ponto 6 - Apreciação e votação da Moção - Salvar centenas de MPME: Primeiro passo para retoma económica de que o concelho de Aveiro precisa, sendo a mesma rejeitada, com trinta e dois votos contra (PSD16+CDS6+IND1+PS9), uma abstenção (PAN1), três votos a favor (BE2+PCP1).**

Não houve declarações de voto.

**Ponto 7 - Apreciação e votação Proposta de Recomendação - Transmissão em directo das sessões da Assembleia Municipal de Aveiro, via web;**

**Ponto 8 - Apreciação e votação de três Propostas de Recomendação:**

**c) Transmissão e arquivo vídeo das reuniões da Assembleia Municipal de Aveiro, disponível sem restrições, através da internet.**

O Presidente da Mesa colocou à consideração do Plenário a discussão em conjunto das propostas apresentadas pelo PS e pelo BE, uma vez que tinham o mesmo propósito, não se tendo verificado oposição.

Vogal Pires da Rosa (PS)<sup>059</sup>

Vogal Rita Batista (BE)<sup>060</sup>

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao deputado proponente do PS e do BE para fazerem a apresentação das Propostas de Recomendação do Ponto 7 e Ponto 8 alínea c).

Vogal Pires da Rosa (PS):[061](#)

*"Senhor Presidente apenas para complementar. A Recomendação se forem ambas aprovadas a do PS e a do Bloco, a minha perspectiva tem uma tónica que é ver o equipamento rentabilizado na nossa sede, mas isso terá de ser ajustado na altura. Mas de qualquer maneira o que está na Moção é o que é não tem mais nada."*

Vogal Rita Batista (BE):[062](#)

*"Senhor Presidente, apenas dizer que a nossa proposta não é a primeira vez que a trazemos a esta assembleia. Consideramos que pelas condições actuais e dado que as pessoas sentirão constrangimentos designadamente as de grupo de risco, em vir assistir ou participar nas sessões da assembleia municipal, tem de ser este o momento em que decidimos que esta alteração da mais elementar democracia se torne realidade. Para que seja acessível a todos e para que não se repita o que aconteceu nesta assembleia que foi um período desde fevereiro sem qualquer intervenção da assembleia municipal que podia havendo um sistema em streaming podia ter havido esse acompanhamento mais próximo das decisões da Câmara e que pela sua não existência não foi possível."*

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[064](#)

*"Muito o brigado Senhor Presidente. Nós somos a favor das duas propostas e iremos votar favoravelmente. Mas não sendo jurista e pelas palavras do Senhor Presidente da Câmara, sobre a autorização para sermos filmados parece-me surreal. Nós vamos ao futebol e não damos nenhuma autorização para nos filmares. Nós vemos as televisões que entram nas escolas e filmam menores e portanto duvido que haja autorização de cada uma das pessoas que lá está para serem filmadas. Portanto parece-me que aí é um bocadinho surreal."*

*Quanto a participação de munícipes de forma remota acho que não estamos em condições de avançar para isso.*

*Quanto ao que disse a Rita Batista de não termos tidos reuniões, esquece que há a figura da comissão permanente da assembleia e dos líderes que se tivesse sido necessário teria reunido facilmente através de vídeo-conferência.*

*Penso que também reunir com 40 pessoas em vídeo conferencia não seria ainda muito prático até por que certamente cada um de nós tem domínio diferente das técnicas informáticas e acho que para isso acontecer teria que cada um de nós ter o mesmo software e formação para podermos intervir da mesma forma. Portanto relativamente a este assunto é esta a nossa posição."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[065](#)

*"Obrigado Senhor Presidente. Uma das práticas que tem sido levado a cabo pelo Presidente da Assembleia Municipal é as Assembleia descentralizadas.*

*Ora então num processo destes que se procure salvaguardar para essas situações, que eu acho que não devem deixar de acontecer, que seja salvaguardada a questão também ai da transmissão. Não sei se os equipamentos que vão ser adquiridos se serão fixos ou se terão essa possibilidade de serem amovíveis e portanto levá-los para uma junta de freguesia onde se marque uma sessão."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>066</sup>

*"Bem o PSD votará favoravelmente as duas propostas, associa-se a elas e tinha-as subscrito antecipadamente se fosse necessário."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>067</sup>

*"Muito breve, até porque não há nenhuma oposição. Mas já agora gostava de dizer ao Bloco e ao PCP o seguinte. Esta coisa das moções sectoriais depois têm esta coisa ao contrário que é, no Seixal o PS apresentou uma proposta de transmissão on-line da Assembleia. E o resultado foi o seguinte (e depois tirem lá a ilação acerca disto), basicamente não passou a proposta porque o Presidente da Assembleia exerceu o seu voto de qualidade. O Presidente da Assembleia Municipal é do PCP. E portanto a favor votaram o PS, o PSD, o PAN, e o CDS. Houve três abstenções do BE. E dezassete votos contra da CDU inclusive com o voto de qualidade do Presidente.*

*Ou seja, fazer números políticos não vale. Eu agora poderia avir dizer que o BE e a CDU são contra a transmissão on-line e tal, mas estaria a mentir. Não sei o que aconteceu no Seixal, não faço a mínima ideia sobre isso, mas só trouxe isto aqui porque achei graça e para explicarem que não devem trazer números políticos. Se eu quiser fazer um número político faço-o numa coisa acerca de Aveiro e com o meu alvo que é o executivo porque o meu partido é da oposição. Não faço só para entalar o Partido que está no Governo ou que é da Câmara porque tomou a posição x ou y como o Bloco fazia muitas vezes. Na altura era o Nelson Peralta que hoje é deputado da nação, dizia sempre ah, mas comissão não sei do quê votaram contra. Fazia sempre essas coisas. Pois eu acho muito sinceramente que essas coisas não são assim. É um desabafo Senhor Presidente, peço desculpa. Não simpatizo nada e fico sempre naquela coisa de votar contra, mas hoje vou votar a favor e pasmem-se até o PSD e o CDS vão votar a favor duma proposta do Bloco. Portanto vamos todos estar de parabéns em relação a essa matéria."*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>068</sup>

*"Senhor Presidente, esta assembleia municipal já teve sessões transmitidas, não é algo de novo. Já teve sessões transmitidas em mandato do PSD/CDS. A anormalidade foi quando deixaram de ter. E portanto estamos apenas a normalidade. Achamos essencial que haja um streaming em directo durante as assembleias e que essas gravações fiquem disponíveis em arquivo para qualquer cidadão ou cidadã poderem consultar. E congratulamo-nos que finalmente o PSD e o CDS tenham decidido voltar à normalidade."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>069</sup> à votação o Ponto 7 - Apreciação e votação Proposta de Recomendação - Transmissão em directo das sessões da Assembleia Municipal de Aveiro via web, sendo a mesma aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor (PSD16+CDS6+IND1+PS9+BE2+PAN1), uma abstenção (PCP1) e zero votos contra.**

Seguiu-se a declaração de voto.

Vogal Pedro Rodrigues (PAN)

*"Obrigado Senhor Presidente. Apenas para dizer que votaremos sempre a favor de medidas que favoreçam a transparência da democracia. Obrigado."*

**De seguida colocou à votação o Ponto 8 - Apreciação e votação da proposta de recomendação: c)- Transmissão e arquivo vídeo das reuniões da Assembleia Municipal de Aveiro, disponível sem restrições, através da internet, sendo a mesma aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor (PSD16+CDS6+IND1+PS9+BE2+PAN1), uma abstenção (PCP1) e zero votos contra.**

Não houve declarações de voto.

Presidente da Mesa:

*"Tendo presente as propostas que foram aprovadas e tendo presente também a posição que o Senhor Presidente também apresentou em termos do enquadramento, o município e as condições técnicas que é necessário assegurar e também um certo número de condicionalismos que têm de ser ponderados, vamos usar também aquela possibilidade que é importante também ser utilizada que é de auscultar os representantes ou quem indicarem dos vários grupos para depois também contribuímos para a implementação destas recomendações de forma a acautelarmos as várias condicionantes que sem dúvida nenhuma aqui se colocam. E portanto partindo do trabalho que a Câmara também vai fazer, como o Senhor Presidente informou, também afecta digamos o funcionamento a transmissão das reuniões do executivo, a assembleia acompanha dessa forma reunindo cada um dos partidos a este propósito."*

De seguida o Presidente da Mesa colocou à consideração do plenário a continuidade dos trabalhos para além da meia-noite, uma vez que apenas faltava a discussão das propostas de recomendação do ponto 8, não se tendo verificado oposição.

### **Ponto 8 - Apreciação e votação de três Propostas de Recomendação:**

- a) Covid-19: Garantia e apoio social ao acesso de água da rede de abastecimento;**
- b) Covid-19: Prolongamento do empréstimo dos computadores Portáteis a crianças em carência económica.**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao deputado do BE para apresentação das Propostas de Recomendação.

Vogal João Moniz (BE):[070](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. A crise pandémica trouxe uma crise sócio económica sem precedentes nas últimas décadas. E neste contexto urge garantir o acesso à água que é tão útil, até para seguir as recomendações de higienização da própria direcção geral de saúde.*

*O Bloco de esquerda apresentou uma proposta da Assembleia da Republica que visava a criação de um mecanismo automático da atribuição da tarifa social de água como já tinha acontecido no caso da electricidade. E portanto essa proposta tendo sido aprovada os municípios podem aderir à aplicação desse mecanismo que automatiza o acesso a essa tarifa social caso ela exista no município.*

*No concelho de veiro existem cerca de 5 mil famílias que beneficiam da tarifa social da electricidade. E portanto a aprovação da tarifa social da água em Aveiro levaria ao acesso automático dessas famílias a uma tarifa reduzida de água.*

*Portanto a proposta que trazemos aqui visa em primeiro lugar a criação dessa tarifa social de água no município. Em segundo a adesão a esse mecanismo de automatização da*

*atribuição da tarifa social de água. E em terceiro lugar recomenda à Câmara municipal o abastecimento gratuito de 50 litros de água por pessoa durante a duração da pandemia e a reorganização que será necessário fazer ao tarifário para que isso seja implementado. Relembro apenas que já existem municípios, como Anadia, que tem garantido este abastecimento de 50 litros por pessoa por dia. Muito obrigado."*

Vogal Rita Batista (BE):[071](#)

*"Senhor Presidente, estivemos numa situação nova, que exigiu adaptação a todos os níveis e um dos quais foi a Educação. Quando as aulas passaram a ser feitas a partir de casa percebeu-se que havia uma falha. Havia crianças que não tinham acesso a computadores e a crianças que não tinha acesso a internet.*

*Portanto a Câmara fez o que lhe competia dentro das suas funções sociais que era garantir o acesso à escola pública de todos e de todas as alunas por igual. Este período acabou e estamos a falar de populações carenciadas. Populações que não tinha acesso a computadores nem internet por uma questão de não poder pagar um serviço de internet nem poder comprar um computador. Agora acaba o confinamento e a partir de Julho o que a Câmara quer fazer é que estas crianças devolvam os equipamentos e voltem à situação inicial.*

*A nós parece-nos de uma violência extrema. Estamos a falar de crianças que de repente conseguiram ter acesso a informação, a utilização de uma ferramenta da tecnologia de hoje, no concelho que se diz quer ser a vanguarda da tecnologia e agora vamos ter um retrocesso. E a nosso ver esse retrocesso não deve ser feito.*

*O Senhor Presidente tentou na sua intervenção dizer que isto era uma ferramenta da escola. Isto não é uma ferramenta da escola. É uma ferramenta de conhecimento. E se apelamos à população para continuar com medidas de contenção, permanecer em casa, as crianças estarem o máximo do tempo em casa para ser seguro, então parece-nos da elementar justiça social que estas crianças continuem a ter acesso ao computador e acesso à internet."*

(Entretanto saiu da sala o Vogal António Augusto da Cruz Aguiar)

#### Membros da Assembleia

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[073](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Apenas para dizer que nós acompanhamos a questão da implementação da tarifa social da água. Mas temos uma questão que é que garantia o pagamento destes 50 litros e a quem, é que seria fornecido. Seria a todos por igual ou também estaria ligado apenas aos beneficiários da tarifa social da +água?*

*Relativamente à questão dos computadores nós consideramos que de facto a prioridade tem de ser a defesa da escola pública e a reabertura do ensino presencial. Tendo em conta naturalmente as recomendações da DGS. Pelo que a nossa intervenção vai no sentido de dotar as escolas de mais e melhores condições para o modelo seguro de aulas presenciais porque é isso o essencial do ponto de vista educativo e é também essencial do ponto de vista social."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[074](#)

*"Muito rapidamente. Em relação à moção da água de facto são três pontos diferentes. E eu devo dizer o seguinte, eu não fui o proponente da moção, mas se tivesse sido não tinha concordado com a discussão conjunta. Não tem nadinha a ver com a ordem dos trabalhos.*

*Portanto o meu conselho para o Bloco de Esquerda, dou isto à borla, era retirar a moção e apresenta-la numa próxima assembleia municipal. Apenas e só com o primeiro ponto que é a tarifa social da água, era o que devia ser proposto. E aí eventualmente a votação seria difícil para o PSD e para o CDS. Ou então teríamos aqui o Senhor Presidente a dizer que esse é um processo que já tem vindo a ser preparado há muito tempo e portanto isso estará praticamente resolvido.*

*Eu acho que faz algum sentido, aliás na minha intervenção atrás disse que é uma medida que se deve estudar independentemente da recomendação ou não. E provavelmente o Senhor Presidente já terá ouvido isso na Câmara pela intervenção dos nossos vereadores do PS. É preciso alguma atenção a isso e ser monitorizado de alguma maneira e eu acho que a Câmara tem aí um dever.*

*Em relação aos computadores. Peço desculpa, mas os livros também são devolvidos no final. E eu acho que a Câmara cumpriu a sua função e bem e deve agora recuperar esse material e eventualmente cedê-lo, porque naturalmente não o irá guardar num armazém, vai-lhe dar utilidade e utilidade pública.*

*Portanto percebo a bondade da decisão mas fico aqui um bocadinho indeciso ao sentido da votação mas percebo da mágoa de uma criança que recebeu e que não tinha acesso e que teve, mas não creio sinceramente que seja essa a função da Câmara. E por isso estou um bocadinho indeciso à parte da proposta que é bondosa da questão dos computadores.*

*Mas a função da autarquia tal qual eu a vejo tem a ver em suprir esta necessidade de crianças que não tinham capacidade de aceder neste nível de ensino numa circunstância especial e precisavam de equipamento diferente. A Câmara deve recuperar o equipamento e pensar o destino que lhes vai dar. E não acho sei bem se é essa a função da Câmara de fazer essa entrega directa porque aconteceu este factor. Portanto este factor eu percebo-o mas não deve ser condicionante, diria assim."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[075](#)

*"Senhor Presidente eu vou ser rápido. Nós vamos votar contra as duas propostas. Na proposta da água para quem não sabe a Câmara já faz o apoio social assim que detecta essa necessidade.*

*Quanto à proposta dos computadores subscrevo a posição do Partido Comunista. Nós defendemos o ensino presencial deixando de ser através da internet. O Ensino deve ser presencial nas escolas e os computadores já não são necessários.*

*Mas na minha intervenção quero ainda esclarecer sobre a intervenção da deputada do Bloco de esquerda sobre a posição do PSD nas transmissões online das sessões.*

*A transmissão que era feita não era feita pela Câmara nem pela Assembleia Municipal. Era um projecto de estudo da EPA que fazia a transmissão no âmbito de um projecto de estudo escolar. Quando o projecto escolar acabou a transmissão deixou de ser feita."*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[076](#)

*"Senhor Presidente. Respondendo ao PCP e PSD. O Bloco também a companhia que a escola deve ser presencial e defendemos esse modelo e continuaremos a defendê-lo. A questão aqui é que entre Julho que é quando se pretende recolher os computadores e Setembro, as crianças estão sem aulas, estão num período ainda que se pede recolhimento, e essas crianças carenciadas poderiam ter em dois meses que estão de férias com uma ferramenta de acesso áquilo que nunca tiveram antes.*

*Obviamente que esperamos em Setembro o regresso à normalidade. As crianças irem para as escolas, aulas presenciais, etc. Portanto a nossa proposta vai no sentido de não recolher*

*agora que estamos ainda em período de contenção. Sabendo que setembro continua a ser uma incógnita mas que queremos que as crianças voltem para a escola. Na pior das hipóteses o que acontece é estarem a retirarem os computadores e depois em setembro terem de dar novamente porque as crianças têm de continuar em aulas à distância.*

*A questão é, o PS diz aconteceu. Pois é um facto, aconteceu. Mas às crianças foi dada um oportunidade de manusear, lidar, aprender, a trabalhar com uma ferramenta do século XXI à qual ainda não tinham tido hipótese de aceder. Portanto parece-nos que não faz sentido nenhum por um período de dois meses, não sabendo o que vai acontecer em setembro, estejam a retirar este material destas crianças."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>077</sup> à votação o Ponto 8 - Apreciação e votação da proposta de recomendação: a)- Covid-19: Garantia e apoio social ao acesso de água da rede de abastecimento sendo a mesma rejeitada, com trinta votos contra (PSD16+CDS6+IND1+PS7), três abstenções (PS1+PCP1+PAN1) e dois votos a favor (BE2).**

**Continuando colocou<sup>077</sup> à votação o Ponto 8 - Apreciação e votação da proposta de recomendação: b)- Covid-19: Prolongamento do empréstimo dos computadores portáteis a crianças em carência económica, sendo a mesma rejeitada, com vinte e três votos contra (PSD16+CDS6+IND1), nove abstenções (PS7+PCP1+PAN1) e três votos a favor (PS1+BE2).**

Seguiu-se a declaração de voto.

Vogal Ana Valente (PCP):

*"A intervenção é a declaração de voto."*

**Não havendo mais intervenções, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta reunião da sessão, não se verificando oposição.**

**Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão<sup>077</sup> não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão Ordinária de Junho de 2020.**

**Eram 00:30 horas do dia 04 de Julho de 2020.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, responsável da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(4:00)